

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Os meus parabéns!

A. L. de Carvalho.

Deu à publicidade a Sociedade Martins Sarmiento um volume comemorativo do centenário do sábio Doutor José Leite de Vasconcelos. Este contributo de homenagem póstuma que se associa à glorificação do polígrafo eminente, **que eleva o prestígio do Instituto cultural de Guimarães.**

Contém o livro editado pela S. M. S. as *Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento*. Abrangem essas cartas o período que decorre de 1879 a 1899. São o assunto primacial desses documentos epistológrafos, a Arqueologia e a Etnografia.

No decorrer de certos críticos, a correspondência dos Homens Notáveis, pertence à publicidade. Porquanto, dizem esses críticos: pelo teor da sua correspondência se revela, psicologicamente, o seu valor.

Quase se chega, por este discurso, a não considerar certas cartas demasiado íntimas para serem devesadas. Entregues às especulações de um público heterogêneo, nem sempre apto a saber distinguir e respeitar, o melhor serviço que se prestaria à memória desses Homens Notáveis, era — não dar à publicidade essas cartas.

Demais que os signatários dessas cartas, quando as escreveram, não lhes perpassou pela mente que elas um dia haviam de ser divulgadas, com o prejuízo de não poderem ser esclarecidas, justificadas, defendidas pelos seus autores.

A par desta iminência contingente, há ainda, por vezes, cartas de teor tão corriqueiro, de base tão doméstica, que a sua publicidade só serve para banalizar quem as escreveu.

E' evidente que para alcançar Algum nas alturas do prestígio e da glória, melhor é admirá-los — em projecção. Se tentamos observá-los em minúcia, em pormenor, podemos cair no perigo de os amesquinhar pela vulgaridade.

Estão fora destas contingências de perigo as cartas dadas agora à publicidade, assinadas pelo excelso Homem de Letras, que assestou as suas lentes de escritor em todos os ramos da Ciência, pelo que a sua Obra constitui um monumento de profundo saber e erudição — linha para que a todos quantos estudam, consola, deixando-nos em êxtase admirativo.

Um aspecto que ressalta das cartas escritas pelo Doutor José Leite de Vasconcelos — então moço, a caminho da sua formatura — é a dignidade científica do Mestre Arqueólogo, Martins Sarmiento, que todo se dava a ministrar os seus conhecimentos àquele estudante singular, que, mais tarde, havia de ser no mundo das Letras — o maior de todos!

Assim começando Leite de Vasconcelos nas relações com Martins Sarmiento, pela vida fora se enlaçaram em fraterna amizade, como se vê dessas missivas particulares agora publicadas em volume, valorizadas por uma série de notas que Mário Cardoso, o distinto e prestigioso Presidente da S. M. S., lhe após em esclarecimento a algumas passagens das mesmas cartas.

Grande era o reconhecimento de Leite de Vasconcelos pelas «lições» que ia recebendo, a seu pedido, de Martins Sarmiento.

Algumas breves passagens extraiadas das Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento: «Muito agradecido pelas correcções que me faz. Estimarei, e peço-o até à bondade de V. Ex.ª, que me corrija sempre.»

«Qualquer dia pedirei a V. Ex.ª algumas informações a respeito de ornatos que tenho encontrado nas ruínas.»

Aludia Leite de Vasconcelos às ruínas da Citânia.

Ao tempo, prendiam as escavações da Citânia e Sabroso todas as atenções do arqueólogo vimeirano que, à sua custa, por sua iniciativa, as trouxe, por assim dizer, à superfície, estudando-as, oferecendo-as ao património científico do país.

Algumas passagens das referidas cartas de Leite de Vasconcelos dão conta do empréstimo de livros que ao mesmo iniciado fazia Martins Sarmiento:

«Recebi carta de V. Ex.ª e os 2 livros, que muito agradeço. Agra-

deço igualmente os conselhos que V. Ex.ª me dá...»

E sempre, sempre devotado o Mestre ao Aluno, este, muito reconhecidamente, afirma esse carinho — empréstimo de livros que constantemente recebia, acompanhados com esclarecimentos solicitados: «Num livro que V. Ex.ª me fez favor de emprestar... V. Ex.ª terá ainda a bondade de me transcrever essas frases...»

E sempre, sempre o empréstimo de livros e revistas eram enviados por Martins Sarmiento, a Leite de Vasconcelos:

«Assim que vier alguma coisa que V. Ex.ª veja me pode interessar, em Revistas de V. Ex.ª, eu muito desejava vê-las, já que V. Ex.ª me dá essa faculdade.»

Singulares Homens estes, de proba honestidade! Um, que emprestava os livros, da sua seleccionada biblioteca particular, e outro que, recebendo-os, os restituía!

Erã, com efeito, tão dignos um do outro, que a tarântula da vaidade não os mordida.

Veja-se esta passagem de uma carta de Leite de Vasconcelos dirigida a Sarmiento, mandando-lhe o primeiro um seu trabalho, relativo a *Cangas*:

«...trabalho que mandarei para um jornal francês, mas antes sujeitarei à crítica de V. Ex.ª.»

Foram muitos e variados os auxílios intelectuais prestados por Martins Sarmiento a Leite de Vasconcelos. As cartas, agora publicadas, tornam bem nítida esta colaboração. Como, em certa altura, as atenções de Leite de Vasconcelos estavam voltadas para a filologia, escrevia ele ao seu amigo etnógrafo e arqueólogo de Guimarães:

«Muito agradecido pelo que me promete arranjar da linguagem po-

Vida Rotária

Na reunião de 4.ª-feira, do Rotary, o presidente sr. Antonino Dias de Castro, ao dar início aos trabalhos, referiu-se com palavras do mais alto apreço e saudade, ao desaparecimento do prof. doutor Marques Guedes, figura prestigiosa que desempenhou altos cargos na vida pública e fazia parte do Rotary Clube de Lisboa. Todos os presentes se associaram àquela singela homenagem.

Seguidamente o presidente saudou os convidados, srs. Manuel Fernandes Mayor, Delfim de Lemos e Carlos Alberto Cordeiro Moreira, e também o rotário sr. Gil Moreira, do Clube de Alcobaca, salientando o especial significado da sua visita.

Foram tratados depois alguns assuntos e designado o nome do sr. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, para delegado do Comité Franco-Português.

O expediente foi lido em seguida pelo secretário, sr. José Machado Teixeira, que também procedeu à leitura de algumas partes da Carta Mensal do Governador.

Falaram depois os srs. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, que desenvolveu algumas considerações sobre Acção Social do Rotary; Armindo Diniz Corais, que apresentou uma actualidade; eng.º Helder Rocha, que se referiu à próxima Conferência do Distrito a realizar em Aveiro e fez algumas interessantes considerações sobre as razões que determinaram a realização da mesma Conferência naquela Cidade, no ano próximo, em que celebra o seu milénio e o 2.º centenário da elevação a Cidade, sugerindo, a propósito, uma visita de cordialidade do clube vimeirano ao clube de Aveiro; e Gil Moreira, de Alcobaca, que ao agradecer as referências e saudações que lhe foram feitas e ao seu clube, enalteceu os objectivos de Rotary e bordou, a propósito, algumas oportunas considerações.

Finalmente procedeu-se à que habitual e o presidente encerrou a sessão proferindo algumas palavras de congratulação pela forma como os trabalhos decorreram.

O «Notícias» na Póvoa

O nosso jornal vende-se, até ao fim de Setembro, na Póvoa de Varsim, no Quilisque da Praia.

Linguagem

Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever.
Há uma dor escondida
Dentro de mim.

E' a Vida!
E' um mundo só meu,
Para além da terra e do céu
Um espaço d'alma e sonho,
Medonho... Eu!

Onde o viver e o morrer
E' apenas um compasso,
Indeciso, mas preciso,
Pequeno como um abraço
De alma e corpo

Que me aperta e me sufoca
E faz doer;
Mas que enche todo o espaço,
O espaço infinito que eu sou,
Que não sei compreender!

Por isso eu vou...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever,
A balbuciar,
Que a dor há-de crescer!

As palavras que eu conheço,
As palavras que eu uso
Não lhes dou nenhum apreço;
Têm um sentido banal,
Convencional
E abstruso.

E deixam-me na boca e nos lábios
O sabor de lama e pó;
Camadas de poeiras
De frioleiras
Cemitérios de memórias
E de histórias,
Que sufocam,
E apertam na garganta
Este nó.

Vou aprender de mim p'ra mim,
Só,
A linguagem muda do espanto,
Do silêncio e do quebranto;

I. V. C.

Ah! a alma, a alma imortal...
Estático fantasma
Mudo companheiro
Que se infiltra e se plasma
Na raiz do meu ser
E envolve o corpo inteiro,
Em cheio.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

Rumo novo...

Com a criação do Ministério da Saúde e Assistência desapareceu uma lacuna que, desde há muito, existia na orgânica governativa, não porque os serviços da Saúde e Assistência públicas estivessem descurados, mas porque, uma vez integrados num Ministério sem outras preocupações a seu cargo, com mais eficiência poderão ser tratados, atendendo, sobretudo, à sua natureza e à sua complexidade.

Portanto, a criação do referido Ministério não deixará de imprimir novas e salutareas directrices a esse problema, certamente o que, entre muitos outros, deverá ser colocado em plano de primeira grandeza de forma a que nesse departamento do Estado se possa concluir uma Obra que sirva de padrão de glória à própria Alma Nacional. Como sucede em outros países, onde esse problema já se encontra resolvido em condições absolutamente satisfatórias, torna-se necessário que Portugal, igualmente, evolucione nesse sentido, abrindo novos e amplos horizontes à sua projecção no ambiente social e patriótico.

Não se trata, é certo, dum problema que possa ser resolvido um abrir e fechar de olhos, tantas são as suas variadas e complicadas linhas gerais, mas tudo se poderá conseguir com a tempo e, sobretudo, com a persistência, a boa vontade e a segura compreensão das responsabilidades do titular do novo Ministério, o ex.º senhor Dr. Martins de Carvalho, estadista que, segundo informações fidedignas que nos foram dadas, possui invulgaros qualidades de inteligência, de iniciativa e de trabalho para nos alimentar a esperança de que tudo correrá pelo melhor.

Quanto ao que diz respeito a Guimarães, já a Mesa Administrativa da Misericórdia expôs a Sua Ex.ª as precárias condições em que se encontra o problema Hospitalar neste concelho, como, aliás, é do conhecimento da Direcção Geral de Assistência e da Comissão de Construções Hospitalares, que, por sua vez, reconheceram a necessidade de integrar o Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia na missão que lhe é imposta pelo número de habitantes que constitui a população do concelho

Apógrafias verbais,
Artifícios de sons, de tons
E de ais!

Símbolos de névoas
E de chamas em turbilhão!
Soluços abafados,
Afogados,
Antes da expressão;
Inscritos na carne,
No corpo,
Em vibração...
Que a emoção,
E' grito, desejo e acção!

E ao defenir-me assim,
Crie uma alma nova
Dentro de mim.
Uma alma estirada,
Repuxada,
Remodelada,
Que extravase os corpos
Que ilumine os corpos
Para fugir ao nada.

Ah! a alma, a alma imortal...
Estático fantasma
Mudo companheiro
Que se infiltra e se plasma
Na raiz do meu ser
E envolve o corpo inteiro,
Em cheio.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

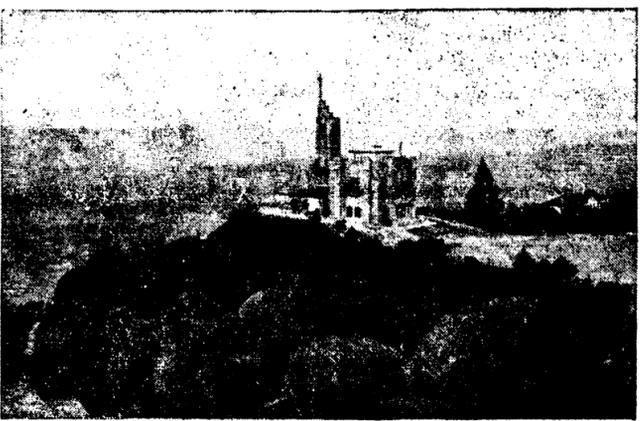
E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

E' uma dor escondida
A crescer, a crescer no meu seio!
E' uma atracção!
E' uma ascensão!
E' a vida...
E a morte de permissão!
Vou tentar compreender...
Vou aprender a falar,
Vou aprender a escrever...
A soluçar.

Peregrinação à Penha



Santuário Eucarístico

Realiza-se, hoje, a grande Peregrinação à Penha, em que será conduzida a Imagem de Nossa Senhora de Lurdes, da antiga Igreja de Santa Clara, havendo diversos actos preparatórios no Templo da Colegiada.

A Comissão, promotora desta jornada de fé, fez um apelo aos Vimeiranos para iluminarem as fachadas das suas casas na noite de 13 para 14, e aos proprietários de viaturas automóveis para tomarem parte num cortejo que se

organizará na Penha, pelas 20 horas de hoje, a fim de acompanhar para a cidade a Veneranda Imagem da Senhora de Lurdes.

A Peregrinação promete revestir-se de invulgar esplendor, nela vindo tomar parte o Rev.º Bispo da Guarda e o Venerando Arcebispo Primaz, que presidirá.

Espera-se que tomem parte nesta grandiosa jornada de fé, todos os organismos religiosos do concelho e ainda outros de concelhos limítrofes.

MODA APONTAMENTO. Aldeia

Por AURORA JARDIM

Josefina de Beauharnais renasce na linha 1959

Cintura sob o seio; fitas caíndo atrás; penteado à crioula; bordados a ouro e pedrarias.

Primeiro, o Consulado. Depois, o Império — eis Napoleão.

E, por fim, a Restauração. Linhas francesas que, em Paris, são decretadas.

As formas femininas deitam fora o horrível sacco, o duvidoso trapezio e voltam a ser... femininas.

Efeitos de túnica ou de boleros só atrás, camisetas abertas por todos os lados.

Casaquinhas curtas com fitas ou pespontos a marcar a cinta alta.

Chapéus ora orientais e exóticos, ora boinas e bonés que se podem usar facilmente.

Guarda-chuva de várias cores misturadas em escocês ou às riscas. Para homem também.

Saias curtíssimas. Meias de cores várias: fumo, verde, rosa, azul, amarelo — arco-iris tecnicolor.

Sapato com laço no tom do vestido. Carteira, sapatos e luvas, no mesmo material e estilo.

BODAS DE PRATA do Estatuto do Trabalho Nacional

Vai ser comemorado solenemente no nosso Distrito, de 23 a 28 do mês corrente, o 25.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, acontecimento que está a despertar o mais vivo entusiasmo no País.

Numa Conferência de Imprensa, antecorrem realizada em Braga, no I. N. T. e que registou numerosa afluência, o ilustre Delegado do Instituto, Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, após ter agradecido a comparação dos jornalistas e a admirável colaboração da Imprensa, referiu-se às comemorações.

Aos amigos e acolhedores donos da Casa dos Esmoris, em Longos, — reconhecidamente,

Há muito já, algures lera: «Feliz o que nunca vira o fumo de estrangeiras cabanas, o que nunca assistira senão aos festins de seus pais!»

Literariamente, é linda a frase... Sim. Ideal seria que todos tivessemos remediáveis domínios donde não fosse preciso sair-se em busca daquilo que a vida, o viver impõem: — o pão para a boca, para as bocas, e... mil e uma coisas atormentantes, desgastantes da humana condição...

Umaz escassa, pobretanas fêrias anuais... E, ou nos ficamos no deleterismo da cidade ou, mercê de parentes, ou de acolhedores amigos, nos refugiamos na aldeia, — na aldeia onde se dispensam os aperitivos despertantes do apetite...

Findares de Agosto, começos de Setembro... Eis-nos na aldeia, no sopé da Falperra, da tonificante Falperra... Temperatura incerta, qual incerta vida. Que a vida é assim... Fumacentos nevoeiros, que ora se adensam, ora se esvaem, descendo, subindo, dos altos montes aos outeiros, dos outeiros aos altos montes... Na tela imensa que nossa vista abarca é como se assistindo estivessemos à passagem de instrutivo documentário por a Natureza a todos graciosamente oferecido, — sem limite de idades...

...Da verde folhagem das árvores por vezes sobre nós caem, nos caminhos caíndo, pingas mortas, pesadas, frias... De quando em vez, — um rasgão dando na nevoeira camada, rasgão que prestes volta a unir, cerzindo-se, — o Sol vem aquecer-nos, aquecendo a Natureza triste, friorenta...

Com tempo de bom ou mau cariz, a aldeia tem encantos, tem segredos, a aldeia nos prende, nos detém... Aqui, onde mau grado não chegara ainda a electrificação, servem-se as gentes, para se alumiar, da primitiva candeia, ou do, já mais moderno, candeeiro de petróleo... A compensar porém este atraso da civilização, respiram-se aqui ares puros, lavados, sem os nauseantes, conveniantes cheiros... Os ruídos, — os destemperantes, enervantes ruídos da cidade, — não nos atormentam... Apenas se ouve: ...O cantante chiar dos carros sabinos nos lavoiros lidares, o lento chiar das noras, o maneo correr das águas, os cam-

GAZETILHA

Um caso de assaltos há 100 anos

Na relembração diária de gazeta centenária, veio o caso relatado: — vê-se que a «arte de furtar», já daria que falar no mais remoto passado...

De Vila do Conde ao Porto, em seus negócios absorto, viera um provinciano: — e, embora com seu receio, não pensara que o passeio lhe saísse tão magano...

Na jornada de regresso, um bandoleiro professo, rodeado por igual gente: — foi limpar o viageiro do seu relógio e dinheiro, e, por certo, da corrente...

Mais adiante, porém, outra quadrilha também quis farejar-lhe os valores: — mas, não lhe achando pataco, levou calças, e casaco, deixando-o em traças menores...

E, mais rapas não topando, por boas contas rezando, serenou-lhe o coração: — três partes da humanidade que à morada chegaria, mas vestido... à «pal Adão»!

Passaram-se anos, e agora por esse universo fora, ao pertinho, e ao distante: — três partes da humanidade só procuram, na «amizade», despojar o semelhante!

Ortigo.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

pos regaudo, fertilizando... O tec-la-tec dos teares manuais que algumas lindas, airozas tecediras por vezes acompanham cantando ledas cantigas... O doce zumbir das doiradas abelhas, à entrada dos cortiços onde fabricam o mel, o doirado mel... Da boca de velhos, entendidos homens-da-gleba, interessantes discorreres de rusticado saber sobre bons ou maus anos agrícolas, bons ou maus anos vinícolas, doenças dos gados e seus tratamentos, segundo primitiva terapêutica curandeira, etc... Narrativas sem novelescos ficcionismos, íntimos desdobres do grande novelo da vida, autênticas páginas vividas, como a daquela simpática septuagenária, ainda felizmente rija, e em cujo rosto se vislumbram traços de distante beleza, dessa beleza que não morre... e que a conquistá-la tivera muitos «mafarricos-besoiros», mais ou menos abastados, zumbindo, zumbindo, — mas baldadamente... pois ela preferira a todas as doces promessas de amor e casamento o alindamento dos altares da sua linda paroquial igreja, ainda hoje bem venerada por já outras piedosas mãos...

Aproxima-se, vem prestes a rude faina das colheitas, das vindimas... E a aldeia oferecer-nos-á então um grandioso quadro da mais viva, colorida beleza rústica...

Em Longos, Setembro-1958.

ALBERTO DE MACEDO.

E C O S

Fomos ver o arranjo das novas bancadas do Campo das Amoras, mas olhamos com mais interesse para o estado em que se encontram as obras do Estádio Municipal.

Tudo ali é abandono transformado em pântano, no qual as águas estagnadas esverdeiam, aqui e ali, como num pântano. As nascentes de água, que as escavações descobriam, esboronam o terreno, abrindo sulcos no talude já pronto para receber os degraus de concreto, destinados à instalação da assistência.

Esta obra, auspiciosamente começada no meio de regozijo e festa, por haver a certeza de que a cidade teria em breve o seu Estádio, foi seguida desde o primeiro dia, pela população, com o maior interesse que nunca outra obra conheceu. A satisfação e o interesse do povo eram justificados, porque o Estádio, e o parque que o envolvia, eram um belo e grandioso melhoramento que só por si honraria o homem que o levasse a seu termo.

Dessa certeza nada existe senão um terreno alagadiço e abandonado, transformado em depósito de entulho e cascalho, como hoje se vê, quando antes eram terras de lavoura, viçosas e produtivas.

Melhor fora que continuassem a ser campos de cultivo, do que transformadas no estado em que hoje se encontram...

Não foi sem contentamento que ouvimos, da boca de um responsável, que as obras de restauração do Palácio Ducal terminariam antes do fim do ano.

Intimamente louvamos Santa Engrácia por tal notícia e felicitamos a cidade por possuir, doravante, mais um monumento raro, por ser único na Península e grandioso pela sua imponência, e que ficará sendo mais um cativante motivo de atracção turística, a juntar aos restantes que a cidade guarda e vedera.

Agora, que este Palácio está no final das suas importantes obras de restauração, impõe-se a necessidade de solicitar, pedir ou rogar até, que imediatamente se inicie o arranjo dos terrenos que circundam o Palácio, Castelo e a Capela de Santa Margarida, de acordo com o que está planeado e estudado.

Este arranjo seria a grinalda que tornaria mais belo este local e faria realçar o significado destes monumentos históricos, que Guimarães preciosamente conserva e agora, felizmente, restaurados na grandeza primitiva.

Da execução desse plano de aformoseamento, depende o arranjo final da Praça de Mumadona, cujo estado actual é uma verdadeira vergonha, que os vimaranenses suportam sem serem culpados.

Oxalá que isso se verifique para satisfação da cidade e salvatério daqueles que, tantas vezes, a tratam como uma aldeola labrega sem valor algum...

Gostamos de ler a secção «Voz dos Leitores», que este semanário publica, porque são sempre vozes de queixas justas, a denunciarem um abuso, a mostrarem um erro, a indicarem faltas que, além de merecerem a devida atenção, devem ser ouvidas e remediadas por quem de direito.

Não há vigilância mais activa e meritória, do que a feita espontaneamente pelo povo. É a mais económica e a mais honesta.

Quando aquelas queixas dizem que a cidade anda pouco limpa, é porque, de facto, há faltas do pessoal de limpeza que é necessário evitar; se denunciarmos abusos, é preciso combatê-los; e se mostram erros, é preciso corrigi-los, pois depende da satisfação das queixas, que se fazem, interesse pelo progresso cidadão, que todos manifestam e desejam vivamente manter.

Ouvir as queixas do povo, é pretender governar com sabedoria, e, satisfazê-las, é cumprir um dever.

Por esta altura do ano, em que os frutos dos trabalhos da lavoura começam a sazonar e a anunciar a próxima colheita, os campos são invadidos por bandos de garotito e muitos adultos, que fazem mão baixa de tudo o que podem apanhar.

A pobre da lavoura vê, com desespero, esta ladroagem desenfreada causar-lhe prejuízos enormes, sem possível repressão, por falta de um policiamento activo e permanente.

Se um lavrador se opõe, revoltado, à invasão dos seus campos e ao furto do que lhe pertence, a lei brada-lhe; — Alto lá, não podes fazer justiça por tuas próprias mãos, pois outro poder mais alto se levanta a quem tens de obedecer.

E o lavrador que cavou, adubou e semeou, com o esforço dos seus braços e o suor do seu corpo, é roubado e escarnecido sem remissão.

A cacho e cacho, vê o lavrador as suas videiras ficarem sem uvas, e a espiga e espiga, os seus milhais sem fruto, assim como outros produtos do seu trabalho. Não vai o roubado levar, ao banco dos réus, uma pessoa que lhe tirou um cacho de uvas ou uma espiga de milho; mas, contudo, centenas e centenas de pessoas constantemente o fazem, e as videiras ficam vindimadas e os milheiros sem espigas.

Perante isto, o lavrador fica perplexo: se defende pessoalmente o que é seu, está sujeito aos ditames da lei; se o não defende, fica sem o que legitimamente lhe pertence!

Só um policiamento severo pode evitar estes desmandos de que a lavoura é vítima, e a G. N. R. compete essa acção policial.

Lembramos, com merecido louvor, a decisão do Comandante do Posto da G. N. R. nas Caldas das Taipas, em anos anteriores, de obrigar a pagar aos ratoneiros de uvas e outros frutos, apanhados em flagrante, dez escudos por cada cacho, espiga, etc. Esta medida deu excelente resultado.

E o mais revoltante ainda, é que se rouba e se afirma, com o maior descaro, que o que Deus dá é para todos.

Já ultrapassou a casa dos 900, os alunos matriculados este ano na Escola Técnica.

Perante este aumento de frequência, constata-se que as novas instalações, a inaugurar, serão dentro de pouco tempo diminutas para o exercício lectivo.

Se a capacidade das novas instalações é de 1000 alunos, este número será excedido nos próximos anos.

Afirmava-nos alguém, ao ver a planta da nova escola a construir, que o seu tamanho era pequeno para a possível frequência deste estabelecimento de ensino, em relação com um concelho industrial de mais de cem mil habitantes.

Assim é, de facto. Mas existe a ideia de que Guimarães é uma terra pequena e,

Os meus parabéns

Continuação da 1.ª página

pular do Barroso, etc., e, satisfazendo ao desejo de V. Ex.ª, incluso remeto um pequeno questionário.

Quer dizer: Martins Sarmento satisfaria a esse «questionário». Ele dizia respeito, sem dúvida, a perguntas formuladas pelo estudante de medicina que, em férias, corria os terrenos do Barroso na colheita de partuculas filológicas.

Dando conta Leite de Vasconcelos dessas andanças de recolha, assim escrevia ao seu Mestre e Amigo Martins Sarmento, que tantas vezes o teve como hóspede, ora no seu palacete do Carmo, ora no solar de Briteiros:

«Tenho feito uma viagem agradável, posto que incómoda: andei 16 léguas em cima de uma burra, por serras e ladeiras, dormindo em tabernas, etc. A qualquer taberna que chegávamos, reuníamos logo mulheres, velhos, crianças, e começava a colheita dos romances, lá chamados romances e jacras.»

Esta breve passagem de uma carta de Leite de Vasconcelos, dá-nos o pitoresco de um quadro emotivo, no qual o grande investigador da etnografia portuguesa era a figura predominante. Nele se vê o somatório de sacrifícios e perigos que atravessou, não para tentar riquezas de fortuna, mas para nos transmitir, em suas obras de notável contextura histórica, uma herança de real valor — como outra maior não há!

Felicitado a Direcção da S. M. S., destacadamente o seu ilustre Presidente, por este meritório trabalho — que é a publicação das Cartas de Leite de Vasconcelos, dirigidas a Martins Sarmento.

De tantas consagrações dispensadas à memória do polígrafo notável, esta não deixa de ser uma das melhores. Ela junta no mesmo ramilhet de goivos e saudades, o extraordinário valor moral, cívico e intelectual de dois Portugueses: — Leite de Vasconcelos e Martins Sarmento.

CENTRO DE RECREIO POPULAR

Devido a um lamentável lapso tipográfico, de que pedimos desculpa ao C. de R. P., saiu com uma grafia um período do officio que recebemos e publicámos. Repete-se por isso o referido período, devidamente rectificado:

«O Centro entende que a conclusão mais racional será um ponto final».

Convocação do Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal, para a sessão ordinária que, de harmonia com o § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, se realiza no dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 9 de Setembro de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal, José Maria Pereira de Castro Ferreira. 498

desta maneira de ver, resultam frequentemente erros que são problemas futuros. A.

Estatuto do Trabalho

Continuação da 1.ª página

ções, fazendo, em seguida, notáveis considerações acerca do Corporativismo português.

Deu ainda conhecimento do programa geral das comemorações, que é, em resumo, o seguinte:

Dia 23 — 9 horas, início do Festival Desportivo, organizado pela F. N. A. T.; 10,30 horas, Recepção nos Paços do Concelho a Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social; 11 horas, Missa no Sé Primacial de Braga, de acção de graças, rezada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, que fará uma alocução; 15 horas, na esplanada do Bom Jesus do Monte, almoço de confraternização Corporativa, no qual usarão da palavra os Ex.ªs Senhores: António Maria Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal de Braga, em nome da cidade; Adriano Fernandes Costeira, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, pela Comissão Organizadora e pelos Organismos Corporativos do distrito; Eng.ª António Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura, em nome da Organização Corporativa Nacional; Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social que proferirá um discurso sobre política social; 15 horas, desafio de futebol entre os grupos de honra do Sporting Clube de Braga e do Campeonato Nacional Corporativo da modalidade; 17,30 horas, parada e desfile desportivo, também organizado pela F. N. A. T., no qual tomam parte mais de 1.000 atletas; 21 horas, arraial minhoto e popular, na Avenida Central. Neste arraial colaboram os melhores grupos folclóricos do Norte e algumas bandas de música.

Dia 24 — 9,30 horas, reunião de trabalhos com os Dirigentes Corporativos, sob a presidência de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social; 12 horas, inauguração da nova sede da Casa do Povo de Nine e do Posto Clínico da Federação dos Serviços Médico-Sociais; 16 horas, visita em Riba d'Ave aos terrenos destinados à construção de casas para trabalhadores; 17,15 horas, Visita em Delães às obras da nova sede da Secção do concelho de Famalicão do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil; 18 horas, inauguração, na mesma localidade, das novas instalações do Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência.

Dia 25 — 10 horas, Inauguração em Braga das novas instalações do Posto Clínico da Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais, situado no Largo da Senhora-a-Branca — topo da Avenida Salazar; 15 horas, estudo com o Conselho de Administração da Hidro Eléctrico do Cávado (HICA), de questões de interesse para o pessoal ao serviço desta empresa; 17 horas, Inauguração do edifício-sede da Casa do Povo do Gerez — Rio Caldo; 18,30 horas, inauguração da nova sede da Casa do Povo de Amares.

Dia 26 — 10 horas, inauguração do novo edifício do Posto Clínico da Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais em Ruães, concelho de Braga; 12 horas, inauguração do novo edifício do Posto Clínico da Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais, nas Caldas das Taipas, que assistirá todos os trabalhadores da indústria, comércio e rurais da região; 18 horas,

A antiga romaria de Santo Antonino em Paçô Vieira

Em ano algum se verificou uma afluência tão grande de romeiros, como a que, no domingo, se registou às festas anuais em honra de Santo Antonino, em Paçô Vieira, freguesia de S. Romão de Mesão Frio, deste concelho.

Há longos anos que estes festejos são promovidos pelo grande benemérito de Belos Ares, Mesão Frio, sr. Gaspar Lopes Martins, ausente no Brasil, mas que, apesar disso, os manda realizar com imponência e grandiosidade, auxiliado, é certo, pela sua família e pelo sr. Manuel Fernandes Porto Júnior.

Além das cerimónias religiosas, em que o rev. João de Oliveira, pároco de Mesão Frio, traçou com realce o panegrico do Santo, realizou-se num dos pontos mais pitorescos do local, o costumado piquenique, oferecido pelo sr. Gaspar Lopes Martins aos seus íntimos amigos, e que decorreu num ambiente de íntima familiaridade.

Findo o repasto, deu-se início ao arraial minhoto, que esteve extraordinariamente concorrido não faltando bailados, descantes, bazar de prendas e outros divertimentos.

A capelinha, onde se venera o Santo, e que ultimamente foi restaurada a expensas do sr. Gaspar Lopes Martins, teve a visita de muitos devotos.

Recibos à cobrança

Mandamos pelo correio, à cobrança, diversos recibos de assinaturas em atraso e pedimos por isso aos assinantes, a quem serão apresentados, o favor de procederem à respectiva liquidação, para facilitarem desse modo a regularização dos nossos serviços administrativos.

Reinaldo, Martins & Gonçalves, Limitada

Com Sede em Guimarães

Faz-se público, que no anúncio publicado no Notícias de Guimarães, de 28 de Março de 1954, se disse que a escritura de divisão, cessão de cotas e alteração do pacto social tinha a data de 24 de Fevereiro de 1954, quando a verdade é que essa escritura tem a data de 4 de Fevereiro de 1954.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 9 de Abril de 1957.

O Ajudante,

a) Martinho da Silva.

Fernando Pizarro de Almeida

ADVOGADO

Vai mudar o seu escritório para a Rua de Gil Vicente, n.º 8 e 10

inauguração do novo edifício do Posto Clínico da Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais, em Vizela.

Dia 28 — Final do Campeonato Nacional Corporativo de Pesca Desportiva no rio.

Era uma vez...

Interpretação em Português de Dr. Eduardo d'Almeida.

21) Mas não pôde lá chegar e de repente tudo desapareceu e viu-se só no deserto, sol e areia, sem água e sem a almejada cidade. «Coisa extraordinária!» — disse. Por nada no mundo queria perder aquela terra. Os servos disseram-lhe: — «É uma ilusão, senhor; é uma miragem, não há lago nem cidade.» Mas não quis acreditá-los. Deixou-se ficar onde estava, no deserto, e esperou outro dia. À mesma hora, no dia seguinte, voltou a ver tudo. Rápidamente montou no camelo e, durante horas, lestandamente, procura atingir o lago e a cidade, através do deserto, sem jamais a encontrar. Tudo, de repente, desaparecia. Desistiu da viagem e acampou no deserto. Dia a dia, voltava a procurar a visão maravilhosa, sem nunca a alcançar. E tanto esse desejo se lhe arreigou, que de tudo o mais se esqueceu. Com essa negligência, perigaram os seus negócios e vieram os seus próximos ao deserto para lhe dizerem: — «Que loucura se apossou de vós? Não sabeis que é simples miragem e que estais a esbanjar o vosso tempo com fantasias, enquanto se perdem as vossas riquezas?» Mas ele respondeu: — «Que valor podem ter as palavras em comparação com o testemunho dos meus próprios olhos? Não vejo eu a cidade e as águas do lago, como vos estou a ver a vós?»

E é isto ilusão? Encolerizados, os parentes bradaram: — «Louco, é a miragem!» E ele persistiu: — «Se não é nada, como posso eu ver? Explícaí-mo.» Não o puderam fazer, mas injuriaram-no, fizeram troça dele e ali no deserto o deixaram só. Deixou-se ficar e todos os seus haveres os ia gastando a comprar camelos para seguir em procura da cidade, que não conseguiu nunca atingir. Assim continuou até perder os últimos dinheiros. Foram morrendo os camelos e ele mesmo se finou no deserto, onde o sol branqueou os seus ossos.

Espalhou-se no país esta aventura. E muitos disseram: — «Que pode haver de estranho? O sol do deserto enlouqueceu-o.» Mas os seus parentes amaldiçoavam sua memória, porque os tinha arruinado. Um asceta ouviu contar a história, riu-se e comentou: — «Tracy, trishy, vashy, vishy» (a sede da ilusão é o flagelo da humanidade): o pote de barro ordinário diz ao pote de argila mais fina: — «Tem vergonha, miserável barro.»

— E agora dizei-me, Princesa, o que queria dizer o asceta?

A Princesa respondeu: — Os parentes do chefe da caravana maldiziam da sua loucura, por ele tomar como realidade a miragem, como se eles próprios loucos não fossem também quando tomavam este mundo e os seus bens transitórios como realidades, às quais, como igualmente aquele, perseguiam como fantasmas. Mais se assemelhavam aos dois potes, como se ambos não fossem feitos de argila.

Levantou-se a Princesa e saiu lentamente, a olhar o Rei cujo coração a seguiu. E Suryakanta e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

Décimo quarto dia

O Rei disse a Rasakosha:

— Meu amigo, lá vai mais um dia perdido e só já temos mais oito. Cada vez a separação recresce para mim mais de cruza, a ausência se torna mais dura e custosa de suportar e o lenitivo do retrato mingua como a lua e está prestes a deixar-me em sombria escuridão. Mas — o que é uma noite de separação comparada com a vida inteira, se a não alcanço?

O Rei passou a noite ansioso, a olhar o retrato. Depois, quando o sol se levantou, levantou-se também e conseguiu vencer o dia, no jardim, em companhia de Rasakosha. E, quando o sol se deltou, de novo se dirigiram para a sala das audiências. Ali estava a Princesa, vestida de saia de brocado prata, com a gargantilha ornada de algas marítimas, sentada no trono, ostentando a coroa na cabeça, e todas as suas jóias. O seio ergueu-se-lhe quando viu o Rei, que se deixou cair nas almofadas, mudo e fascinado pelo encanto da sua beleza. Então Rasakosha avançou e de pé, diante dela, outra vez começou:

— Princesa:

Havia outrora um Rei que colecionava objectos raros de todos os países do mundo, adquirindo-os por mais alto que fosse o preço. Seu palácio, era lugar certo dos mercadores das mais desviadas partes do mundo, que para ali se precipitavam como as ondas do mar.

(Continua)

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A LIMPEZA A SECO

RESULTOU DE UM ACIDENTE

Nunca Jean Baptiste Jolly-Bellin imaginou que, em resultado de uma sua distração, surgiria uma indústria de amplitude mundial, a indústria de limpeza a seco.

Isto passou-se no ano de 1849, quando Jean Baptiste Jolly-Bellin, alfaiate em Paris, entornou um dia

Perspicaz, percebeu imediatamente que se abria, perante si, «algo de novo». Durante as semanas que se seguiram, Jean Baptiste dedicou todo o tempo disponível à descoberta que fizera e não tardou que pusesse à disposição dos seus clientes o primeiro serviço de limpeza a seco do mundo. Chamou-lhe *nettoyage à sec* e a inovação espalhou-se pela França como fogo por floresta.

Água e sabão tinham sido, até ali, o único meio de limpeza de roupa no mundo civilizado. E, infelizmente, não se usava muito na indumentária exterior. Na realidade, o emprego da água e sabão tinha por consequência fazer encolher a roupa e não se conheciam ainda fibras têxteis artificiais, nem os produtos que evitam que as roupas encolham.

O dissolvente utilizado por Jolly-Bellin foi um óleo de terebentina que, ao contrário da água e sabão, penetrava profundamente nas fibras do tecido, removendo toda a sujidade e gordura. E, para mais, o tecido não encolhia.

Em 1866, uma famosa firma de tintureiros escoceses, depois de enviar uma equipa de técnicos a França aprender os métodos de Jolly-Bellin, introduziu em Inglaterra a *nettoyage à sec*. A firma figura hoje entre os maiores limpadores a seco da Grã-Bretanha. Melhorou o método de Jean Baptiste utilizando o petróleo, a benzina e o benzol, e começou a empregar máquinas para fazer o trabalho que Jean Baptiste e os seus auxiliares realizavam manualmente.

Mas, até à primeira Grande Guerra, a limpeza a seco era um luxo na Grã-Bretanha. Aquele conflito mundial tornou contudo necessário que os uniformes se apresentassem o mais possível limpos e livres de micróbios, pois a sujidade dos campos poderia contribuir para a eclosão de epidemias. Sur-

País, a Shell Portuguesa forneceu à indústria de lavagem a seco «Teepol», benzina, terbenol e «Elvira». E também óleos para as máquinas das lavandarias.

Acredite se quiser...

Na Alemanha, junto de cada leitaria, estão instalados distribuidores automáticos de leite que funcionam à noite, depois da loja fechar, e também ao domingo.

— Num novo contador de velocidade para automóvel, quando se atinge 80 quilómetros por hora, a imagem de São Cristóvão ilumina-se e surgem as palavras: «Começas agora a ter necessidade de mim».

— O actor inglês Edwards seguiu, por boa maquiagem, os seus famosos bigodes, cujo comprimento atinge 25 centímetros. Mas a companhia de seguros proibiu-o de fumar.

— Nos Estados Unidos começou a ser utilizado um teatro ambulante de matéria plástica, que é enchido como se enche um pneu. Esse trabalho leva seis horas, realizado por seis homens. Lotação: 5.000 pessoas.

— Durante a última greve do pessoal da companhia de aviação Western Air Lines, a qual durou 108 dias, casaram-se quarenta hospedeiras, talvez por não terem nada que fazer.

CANTANDO

Uma rapariga de onze anos deu coragem a quatro naufragos

Quando o navio costeiro «Lady Stella» foi abalroado e naufragou há dias no Canal da Mancha, ia a bordo a filha do comandante, uma rapariga de onze anos, Nelody Hollands.

Reunidos numa jangada, que a água gelada do canal batia constantemente, Nelody, o pai e dois marinheiros, conseguiram sobreviver, não só porque a pequena lhes deu coragem, cantando quase sem parar, como também porque o som da voz guiou o salva-vidas que os recolheria prontamente.

Já no hospital de Dover, Nelody mostrou-se um autêntico «lobo do mar», declarando que havia tanto que fazer durante o sinistro que não teve tempo sequer para se mostrar alarmada. Ali, no hospital, sim, é que relembrou o que se passara, e sentia apavorada.

E acrescentou: — Desde os cinco anos que vou para o mar com o meu pai. Mas agora que estou salva confesso que me senti muito assustada na jangada. Cantava para esquecer o medo e encorajar os meus companheiros

Anedotas

Num avião viaja um antropófago. A hospedeira de bordo entrega-lhe o menu para escolher. Resposta do antropófago, depois de o percorrer demoradamente com a vista: — Não me agrada! Traga-me antes a lista dos passageiros!

Um cavalheiro entra no consultório de um veterinário com um cãozinho.

— Desejo — diz — que o doutor corte a cauda ao meu cão.

— Estou pronto a fazê-lo, meu caro senhor, mas não acha que sem cauda ele não fica tão bem?

— Acho. Mas corte-a. A minha sogra chega amanhã e eu não quero lá em casa a menor manifestação de simpatia.

Dois compadres confiam, mutuamente, as suas mágoas:

— Calcula que a minha mulher passa o tempo a falar sozinho!

— A minha também — responde o outro. — Mas não dá por isso. Julga que estou a ouvi-la!

SERVINDO A LAVOURA

RESULTADOS DA LUTA BIOLÓGICA EM PORTUGAL

Pelo Prof. C. M. Baeta Neves, do Instituto Superior de Agronomia.

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa).

Tenho vindo eu sempre a insistir no interesse da «luta biológica» como o melhor meio de resolver os problemas da Entomologia agrícola e florestal, numa posição um tanto difícil perante os extraordinários progressos e espectaculares sucessos da «luta química».

Não vai o meu entusiasmo até ao ponto de contestar estes últimos e de atribuir à primeira méritos que não possui; tenho-me sempre colocado num pé de imparcialidade que me permite reconhecer os prós e contras de cada uma, sem qualquer deformação das realidades.

E por isso mesmo julgo oportuno dar um rápido balanço ao que se tem feito em Portugal no emprego da «luta biológica» e fazer uma apreciação aos resultados obtidos.

As primeiras tentativas que se fizeram no nosso País para utilizar esse meio de combate aos insectos prejudiciais às culturas, devem-se aos Engenheiros Agrónomos Câmara Pestana e Gomes Ramalho, os quais procuraram empregar fungos com esse objectivo, no caso dos Gafanhotos e do Burgo, respectivamente, no fim do século passado e princípio do actual.

Embora no primeiro caso se tivesse chegado à publicação de umas instruções sobre a maneira de empregar a *Empusa acridii*, tanto num como no outro, o sucesso obtido não passou praticamente do laboratório.

Na época, embora houvesse um grande entusiasmo pelas aparentes possibilidades do novo processo de resolver os graves problemas da Entomologia agrícola e florestal, estava-se ainda muito longe dos conhecimentos científicos indispensáveis para se poder utilizar com a garantia necessária.

De resto, nem hoje ainda os fungos têm utilização fácil, prática e generalizável com tal fim, limitando-se os exemplos do seu emprego, com o desejado sucesso, a um pequeníssimo número.

Uma vez verificada, pela mesma época, a existência da Icéria em Portugal, nos arredores de Lisboa, e sabendo-se que a Vedália era o melhor processo de a combater, procurou-se fazer a sua importação, tendo o Laboratório de Patologia Vegetal publicado mais tarde (1910) umas instruções para o seu emprego.

Os resultados obtidos foram sensacionais e ainda hoje tal meio de luta contra tão temível praga continua a ser utilizado, embora infeliz e inexplicavelmente se tivesse deixado de fazer nos organismos oficiais, que durante anos se encarregaram dessa tarefa, a cultura de tão útil depreador, para distribuição aos interessados.

É certo que a Vedália vai proliferando livremente e acompanhando a Icéria, solucionando assim espontaneamente, na maior parte das vezes, o problema.

Generalizando o ataque do *Pseudococcus citri* (algodão da vinha e dos citrinos) e confirmada a sua nocividade no nosso meio, sabendo-se da existência de um depreador bastante eficaz, o *Cyrtolaelmus Montouzieri*, tentou-se também a sua importação, há cerca de 25 anos. Os resultados obtidos não são satisfatórios, nem animadores, embora em alguns locais pareça ter contribuído para a diminuição da importância da praga, em muitos outros

não consegue sequer vingar, mal aclimatado às condições do ambiente.

A importação, por altura semelhante, do *Schedius kuwanae* para combater a *Lymantria dispar*, foi coroada do maior êxito sob o ponto de vista da adaptação do insecto ao nosso meio, mas a sua acção, apesar das numerosas largadas feitas pelos Serviços Florestais, não atingiu os limites indispensáveis para se poder considerar como satisfatória.

O máximo da percentagem de parasitismo dos ovos por ele atacados em nenhum caso chegou para debelar o ataque da praga; atenuou-a talvez em alguns pontos, mas não foi além disso.

Da tentativa feita de introdução em Portugal da *Aphelinus mali*, parasita do *Erisoma lanigerum* (Pulgão lanífero da macieira) não tenho senão uma vaga notícia; não posso portanto elementos seguros para

apreciar os resultados obtidos, embora esteja convencido de que nada se conseguiu de concreto e útil.

A tanto se resume o que de mais importante tenha sido feito e conseguido no nosso País com a «luta biológica».

Mais recentemente, declarado um ataque da cochonilha *Aspidiotus destructor* nos coqueiros da ilha do Príncipe, tomou o Centro de Zoologia da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar a iniciativa de importar um depreador (*Crytognata nodiceps*) para a combater.

O êxito obtido parece ter sido sensacional, provando-se mais uma vez que a «luta biológica», pelo menos em determinadas condições, pode de facto constituir a melhor solução para os problemas de Entomologia agrícola e florestal.

(Continua na próxima «Panorâmica»).

NO MUNDO DO PETRÓLEO

A soldadura final

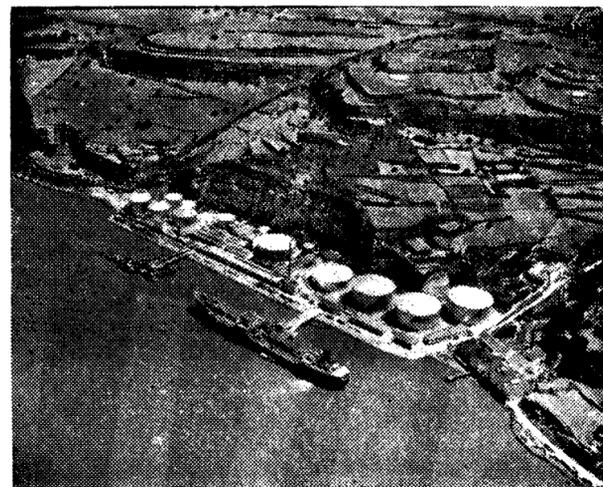
Um dos acontecimentos mais notáveis no campo da produção petrolífera foi conseguido pela Shell no ano passado, no chamado «Ponto dos Quatro Cantos» — junção de quatro estados norte-americanos: — Novo México, Arizona, Utah e Colorado. De facto, aos poços já existentes a Shell acrescentou mais 79 e a Shell Pipe Line Corporation projectou e realizou a construção do oleoduto dos Quatro Cantos, que transporta agora o petróleo bruto para a região de Los Angeles.

A soldadura final, que marcou a conclusão do novo oleoduto, realizou-se apenas treze meses depois de terem sido iniciados os trabalhos, sendo necessário mais de um milhão de barris de petróleo bruto para encher o oleoduto antes de que se pudessem iniciar as entregas.

juízos dos agricultores podem ser consideráveis, dado que vão arriscar-se a deixar qualquer resíduo de insecticida quando os legumes ou frutos vão para o mercado. E sob este aspecto que o «Phosdrin» revela a sua vantagem; proporciona resultados rápidos e eficazes, e depois da sua aplicação desintegram-se rapidamente em constituintes inofensivos, de modo que os frutos podem ser ingeridos sem qualquer inconveniente após um curto espaço de tempo.

Uma característica importante do insecticida «Phosdrin» reside no facto de penetrar no organismo da planta e ser conduzido a todas as partes da mesma. Então, ao morder a planta, o insecto ingere uma dose mortífera do insecticida.

Este novo produto foi estudado nos laboratórios de Shell Development Company, nos E. U. A., e é



Vista aérea das instalações da Shell Portuguesa em frente de Belém (Lisboa)

Este oleoduto, cujo funcionamento é inteiramente automático por meio de comando micro-ondas a distância, a partir da estação terminal de Los Angeles, é explorado pela Shell Pipe Line Corporation.

Novo aliado dos lavradores

Depois de anos consecutivos de investigação e ensaios, foi lançado no mercado em 1957, nos Estados Unidos, um novo insecticida Shell, o qual acaba de ser posto à venda na Europa.

Este líquido inodor, amarelo pálido, chamado «Phosdrin», mata os pulgões e as lagartas e pode ser aplicado em culturas de legumes ou frutos mesmo até às vésperas da colheita.

Os problemas dos insectos nas culturas em estado de amadurecimento são muitas vezes sérios e os pre-



Um vestido limpo a seco

petróleo de um candeeiro sobre uma toalha de mesa. Então, aborrecido, pegou na toalha e atirou-a para um canto do quarto. Horas mais tarde, a Sr. Jolly-Bellin apanhou-a do chão e tornou a colocá-la sobre a mesa. Com grande espanto, Jean Baptiste verificou que a ampla e irregular superfície onde o petróleo se espalhara estava muito mais limpa do que o resto da toalha.

RECEITAS CASEIRAS

BISCOITOS DE MEL

Faça uma pasta com 120 grs. de manteiga ou margarina, 90 grs. de mel, 1 ovo batido e 200 grs. de farinha (préviamente misturada com uma colher de café de fermento). Amasse até obter uma pasta homogénea, faça um rolo e corte em rodélas finas. Leve ao forno quente deixando cozer durante 10 a 15 minutos.

BISCOITOS RECHEADOS

Amasse 90 grs. de manteiga ou margarina, 90 grs. de açúcar, uma gema de ovo, 180 grs. de farinha adicionada de uma pitada de sal, alternando com um pouco de leite, até formar uma massa bem ligada.

Estique com um rolo e corte a massa em bocados iguais, levando-os a cozer em forno moderado num tabuleiro bem untado, durante 10 a 15 minutos. Tire do forno e deixe arrefecer. Quando os biscoitos estiverem completamente frios junte-os dois a dois, recheando com compota ou outro doce qualquer. Em seguida faça o seguinte preparo: bata uma clara de ovo juntamente com uma colher de sopa de açúcar. Este preparo deve ser ligado ao lume, em banho-Maria, até que a pasta fique espessa. Misture um pouco de essência de café e espalhe a massa por cima dos biscoitos com a ajuda de uma faca. Enfeite com uma cereja cristalizada ou uma noz.



Sujidade acumulada durante as limpezas

giram novos dissolventes mais poderosos e a indústria do petróleo desempenhou importante papel no seu desenvolvimento.

Em Inglaterra, onde a indústria da limpeza a seco representa actualmente um movimento de trinta e dois milhões de libras por ano, (empregando mais de 43.000 operários e atingindo 400.000 peças de roupa por dia, delas extraindo dezasseis toneladas de sujidade) a Shell presta efectiva assistência na resolução dos problemas dessa indústria. Por outro lado, fornece, anualmente, 6.000 toneladas de terbenol à limpeza a seco e, claro está, grandes quantidades de óleos para as máquinas.

No que diz respeito ao nosso

PHILIPS RÁDIO E TELEVISÃO

AGÊNCIA OFICIAL A. GOUVEIA

GUIMARÃES:

Avenida Conde Margaride
Rua de Paio Galvão

TELEFONES 40438 e 4294

SANTO TIRSO

Largo Coronel Baptista Coelho

Presentemente cerca de dois mil clientes de **Rádio e Televisão Philips**, estão plenamente satisfeitos porque têm beneficiado da assistência técnica da firma

A. Gouveia

Do Concelho

Caldas de Vizela

Movimento Termal

A nossa Estância Termal continua a ter grande movimento de aquistas. Nos Estabelecimentos Balnearios nota-se imensa afluência de pessoas que ali vão buscar alívio para os seus padecimentos.

A colónia dos setembristas, sem dúvida mais alegres e comunicati-



VIZELA — Grandioso estabelecimento termal

vos, têm beneficiado de lindos dias de sol, deste Sol bendito de Portugal que enfim veio aquecer e iluminar a Rainha das Termas portuguesas.

A limpeza das artérias locais

A limpeza das artérias públicas da nossa terra continua a fazer-se a horas muito impróprias, meia manhã decorrida, com o inconveniente de densas nuvens de poeira que invadem as casas comerciais e as residências, constituindo um atentado contra a saúde pública e o prestígio da nossa terra.

A exemplo do que se faz noutras terras, não será possível mudar o horário destes trabalhos, acabando de uma vez para sempre com este contra-senso? Que esta nossa sugestão seja aproveitada, são os nossos veementes desejos, para bem da saúde pública e da nossa terra.

Desportos motorizados

A comissão pró Quei em Patins organizou no domingo, nos Jardins do Parque das Termas, uma ginásia de bicicletas motorizadas que decorreu com grande interesse e animação, e foi presenciada por muitas centenas de pessoas.

O júri foi presidido pelo Senhor Dr. Amílcar Ferreira Alves e pelos Srs. Miguel Joaquim Duarte Couto, Ernesto de Sousa Martins e Raul Macedo.

Após luta reuhida, a classificação ficou assim distribuída:

- 1.º, Adelino M. da Silva, Alfena;
- 2.º, José A. P. Moutinho, Ermesinde;
- 3.º, Aurélio Mart. Fernandes, Aves;
- 4.º, Alfredo Sampaio Leal, Bairro;
- 5.º, Gualter Vidal da Cruz, Caldas de Vizela;
- 6.º, Francisco Matos, Barcelos;
- 7.º, Altino Santos Monteiro, Águas Santas;
- 8.º, António Freitas, Fafe;
- 9.º, Mário Bragança, Guimarães;
- 10.º, Armindo Macedo, Caldas de Vizela.

No final o Sr. Dr. Amílcar Ferreira Alves fez a distribuição dos prémios aos vencedores, que foram muito ovacionados.

Esta prova foi muito concorrida, registando-se 45 inscrições.

Festa do aniversário

No Hotel Universal, onde se encontra a fazer a sua habitual estadia de veraneio, na companhia de seus filhinhos, a gentil menina Ana Maria e o menino José e de seu marido Sr. Serafim Lino Marques de Almeida, festejou na pretérita terça-feira a data do seu aniversário natalício a Ex.ª Sr.ª D. Elvira Augusta Marques, do Porto.

Vilegiatura

Já se encontra entre nós, no Hotel Universal, a fazer a sua habitual estadia de veraneio, a Ex.ª Sr.ª D. Adalina Almeida, na companhia de sua filhinha, a gentil menina Maria Madalena, de Valadares.

Teatro Cino-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21,30 horas, o primeiro filme português colorido — *Sangue Toureiro* — com Amália Rodrigues e Diamantino Viseu. (Espectáculo para maiores de 12 anos).

Domingo, 21 — *A Rua do Delfim Verde*.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, Telef. 48232. — C.

De Covas

Grupo Bem-Fazer

Por motivos alheios à nossa vontade, dos dirigentes deste grupo local, já não se realiza a anunciada festa das crianças que vão ser beneficiadas com roupas e calçado.

Entretanto, este benemérito grupo está já a distribuir roupas e calçado a algumas das trinta e tal crianças protegidas pelo Bem-Fazer, graças ao auxílio dos sócios benfeitores.

Mais informa que as duas gémeas recém-nascidas — a quem o grupo pagou durante algumas semanas a aleitação, pelo facto dos pais viverem pobremente — se encontram de saúde.

Cosas da nossa terra

No Alto da Vaca Negra abriu ao público um talho, cuja falta há muito se fazia sentir. O seu proprietário é o Sr. Alfredo J. de Carvalho, a quem verbalmente incitamos a abrir este estabelecimento nesta localidade.

O palavrão é muito usado (quase como um cumprimento) nesta região.

A hora a que escrevemos esta carta, 22,15 de quarta-feira, cruzam-se na rua dois grupos (um de rapazes e o outro de raparigas) de operários que trabalham em turnos nocturnos e como um cumprimento saem as piadas seguidas de palavrões. Quanto mais se distanciam mais se ouvem os palavrões que são proferidos em altos berros. Nesta terra o palavrão já faz parte dum cumprimento — pelo menos nestes grupos que se cruzam diariamente.

A linguagem delas não era a mais limpa, infelizmente...

Tiveram muita sorte não se terem cruzado com a G. N. R. enquanto cantavam ao desafio. E foi penal...

Cosas e coisas

O conto do vigário

Não será todos os dias, mas garante-se que, dia sim, dia não, surge nas esquadras policiais um sujeito com uma lágrima no canto do olho queixando-se de que onde contava ganhar vinte, acabou por perder trezentos ou mais. A habilidade, safada, velhinha e quase a pedir reforma é o conto do vigário. Os trâmites do processo também são idênticos: um sujeito com cara de saloio, com vestuário de saloio e dois sujeitos sempre muito elegantes e dispendo de um sotaque lisboeta perfeitamente inconfundível. Alegam falta de tempo «para ir ali já» e recebem em troca de uma colecção de qualquer coisa bafienta, do «paco» a carteira, o relógio, os anéis e o mais que houver, incluindo os bilhetes para o Brasil.

Como pode explicar-se, num país de uns escassos nove milhões de habitantes, metidos numa área tão reduzida, o conto do vigário — com constante das relações humanas? É de notar que os atingidos são, por via de regra, pequenos proprietários, trabalhadores ou operários. Significa isto que a distância entre os vários sectores da Nação — termina assim o *Diário Ilustrado* — é maior do que se pensa, de modo a ser possível repetir, com uma constância de reprovar, os contos do vigário.

Cartão de visitas

Com sua família encontra-se na Praia de Vila do Conde o industrial e nosso prezado amigo Sr. Armando da Silva Areias.

— Abraçámo-nos nesta localidade, onde estive a passar uns dias com sua família, o nosso conterrâneo e bom amigo Sr. Joaquim Roriz M. Carneiro, residente em Viana do Castelo.

— Faz anos no dia 16 o nosso bom amigo Sr. António de Faria, de Urgezes. Parabéns. — C.

Guardizela

Uma visita a considerar

Já aqui se falou — e se houvesse ouvidos de ouvir o que se disse bastava — a propósito da visita de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz a Guardizela, em Dezembro próximo.

Evidentemente que ao prelado da diocese tanto lhe vale que nos ajete-mos bem ou mal para O receber — assim é a Sua simplicidade ou a do Seu substituto, que deve ser quem nos visitará. Importa-lhe, sim, que preparemos o nosso interior.

Mas nós somos quem deve ter o brio de O receber o mais elegantemente possível, ajitando caminhar (a nossa estrada para a igreja, S. nhores!), tapando buracos, caiando casas, etc.

Por todas as formas se tem esforçado o nosso Rev. pároco para alindar um pouco a igreja paroquial — o que, felizmente, vai conseguindo.

Mas o que importa é que os poderes públicos se manifestem por sua vez.

A Junta de Freguesia tem o seu papel a desempenhar neste sentido.

Uma coisa é certa: ou algo fazemos para mostrar o nosso brio a quem nos visita (e não é só o prelado) ou damos uma triste nota do nosso baairismo.

Ora isto é que é preciso ter em conta.

O nosso apelo aqui fica mais uma vez (a última vez). Depois... Elogio ou reprimenda. Vamos a ver...

Corrente milagrosa

S. Judas Tadeu rogai por nós que recorremos a vós.

Leia com atenção esta corrente a S. Judas Tadeu e mande 13 cópias a pessoas de sua amizade para que esta devoção corra o mundo inteiro.

Depois de ter mandado as 13 cópias receberá uma graça por mais difícil que seja.

O dono de um cinema de Porto Alegre recebeu esta corrente e não fez caso: ao fim de 13 dias teve um castigo. E para seu bem espalhe a devoção a este Santo que tanto sofreu por ter este nome.

— Assim dizia um postal que há dias recebemos.

Comentário: o mundo está cheio de ignorantes. Há pessoas a quem o trabalho não esmaga os ossos e toca a pensar que os outros têm obrigação de os aturar.

Pobres incautos os que são levados na corrente.

Por nossa parte lamentamos a sorte do tal «dono dum cinema de Porto Alegre».

S. Judas Tadeu nos valha!

Rectificação

Porque fomos obrigado a prepará-la muito à pressa, a entrevista que Martins de Almeida nos concedeu e que foi publicada no número anterior deste jornal, saiu bastante deturpada (é o termo), pois que o nosso entrevistado afirmou-nos «ter pensado sempre de ficar entre os primeiros 10» e saiu «entre os primeiros 19». Disse-nos, ainda, o jovem ciclista de Moreira de Cónegos, que «o Sr. Abílio Magalhães Barbosa de Matos é um Homem como na sua terra, de Moreira, havia de haver muitos», e nós escrevemos: «havia de haver mais».

Do erro, proveniente da pressa com que a notícia foi elaborada, pedimos desculpa a outros Homens (também com letra maiúscula) de Moreira de Cónegos.

Pois sabemos que existem e conhecemo-los muito bem.

Cuidado com o furão

Têm sido surpreendidos nos montes desta região indivíduos à «caça» de coelhos.

Chamam a nossa atenção para o facto, pedindo que o caso seja tornado público: pois, segundo nos afirmam, ainda há dias foram encontrados três desses destruidores da criação do género, com nada menos de 21 peças abatidas.

Parece que o caso foi comunicado às autoridades.

Parabéns

Joaquim Pereira da Silva — Este nosso particular amigo e caro colega, correspondente do *Jornal de Família* e do *Jornal de Riba d'Ave* em Delães, faz anos amanhã, motivo porque endereçamos ao bom amigo as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades.

Carteira do leitor

Faz anos, na próxima sexta-feira, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Fernandes, de S. Mateus de Oliveira (Famalicão).

Parabéns.

Caldas das Taipas

Urgem providências

De há tempos para cá vêm-se registando desastres de viação a que urge pôr termo ou, pelo menos, atenuar.

Não faz sentido verificar-se que, na grande maioria, os desastres são ocasionados por excesso de velocidade e pelo desprezo que alguns condutores de veículos têm pelo seu semelhante.

Dia a dia os jornais trazem colunas e colunas de acidentes, alguns de extensão aterradora.

No domingo à noite, próximo das Caldas das Taipas, e no lugar de Cima de Vila, da freguesia de Sande (S. Martinho), uma camioneta da carreira de Braga-Guimarães, repleta de passageiros, saindo do leito da estrada, foi despenhar-se no jardim de uma residência, ficando voltada com o rodado para o ar, depois de ter derrubado o gradeamento de ferro que fica a cerca de 7 metros superior ao plano do mesmo jardim.

As consequências foram, para já, vinte e quatro pessoas terem recebido socorros no Hospital e ainda outras recolherem a suas casas com vários ferimentos, embora de pouca monta.

Dessas 24 pessoas, quatro, pelo menos, continuaram hospitalizadas e as restantes continuam também a sofrer, amarguradamente, o transe porque passaram, com desgosto para as famílias.

Pessoas entendidas nestes assuntos afirmam que só por verdadeiro milagre não se registou elevado número de mortos, e ainda porque a *carrosserie* da camioneta era nova, portanto bastante segura.

Tudo leva a crer, pois, que à *Imprensa*, concessionária, não pode ser atribuída culpa de insuficiente segurança do material.

Mas, quanto à velocidade atingida pelo veículo?

Não pretendemos agravar a responsabilidade do motorista, tanto mais que ele se conta no número dos feridos. Mas nem por isso deixamos de reclamar providências para este estado de coisas.

A camionagem pode reunir condições de facilidade de transporte para todos, e de forma a ser possível aos menos abastados viajar e até fazer turismo e assistir aos espectáculos desportivos, além de muitos outros que precisam de a utilizar para os seus negócios e para o seu trabalho.

No entanto, a camionagem tem, necessariamente, de oferecer condições de segurança para quem dela se utiliza!

Que do inquérito iniciado algumas soluções surjam. E se é certo que não é possível evitar totalmente os desastres de viação, outros há, que não têm motivo algum para que se registem, a não ser por incuria e desleixo criminoso.

Não alimentamos rancores para quem quer que seja! Pretendemos, sim, prudência e segurança! Pois só a Deus devemos ainda estarmos no número dos vivos! — C.

“NOTÍCIAS” DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO “NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE”

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIO
DE		“SINÓNIMOS”
ODANAIR		DA
E		T. E.
NERU-LATINO		JAI ME SEQUIE
		A. MORENO
		E. PINHEIRO
		F. TORRINHA
ANO 1	CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães	N.º 22

I TORNEIO NORMAL

2.ª ETAPA

AFERÉTICAS

A minha maneira de *estimar* é tão profunda como o *oceano*. — 21.

MARIA SERRANA — Pampilhosa da Serra.

Guardar silêncio é não criar atritos na *família*. — 2-1.

IGNORANTE — Guimarães.

Humanitários seríamos todos se nos tratássemos como *irmãos*. — 3-2.

SALOIO — Guimarães.

Nota explicativa: As aferéticas decifram-se procurando um sinónimo da primeira palavra grifada à qual se suprime a primeira sílaba para dar o sinónimo da segunda. Ex.: Afeição/Feição; Compaixão/Paixão.

FLORES

Para fazerem a vontade ao *Dino Aolis* procurem pôr em ordem as letras dos quadros abaixo de modo a encontrar em cada um deles uma flor.

AROS	NECA AÇU	QUEIRA DO	ACALMEI
	COVAR	OPA LIPA	

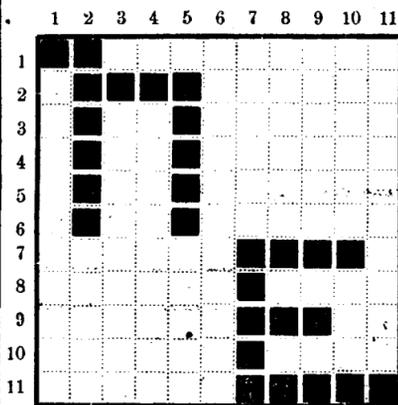
COMBINADAS

- ... + DO = Concluído
- ... + DO = Oferecido
- ... + NO = Senhor
- ... + TQ = Palavra
- ... + SO = Versejo
- ... + CO = Murro
- Conceito: Acabado.
- Conceito: Diferente.
- ... + RA = Data
- ... + NA = Carta de 5 pontos
- ... + TA = Fêmea do pato
- ... + BO = Cauda
- ... + TA = Fêmea do rato
- Conceito: Comparara.
- ... + LI = Acolá
- ... + PA = O chefe da igreja
- ... + MO = Ramalhete
- ... + LO = Idiota
- ... + NO = Desejo de dormir
- Conceito: Pomposo.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 22

Destinado aos novos enigmistas.



- Horizontais: 1 — Divorciara. 2 — Assaftam. 3 — Brisa; rabiça. 4 — Puns; submeter. 5 — Dualidade (suf.). 6 — De cima sétima letra do alfabeto grego; cerâmica. 7 — Casta de urva preta. 8 — Estacada; cultivai. 9 — Armazenar; alem. 10 — Nivelada; ligas. 11 — Amargas.

- Verticais: 1 — Comparara. 2 — Desbotam. 3 — Pomposa. 4 — Sussurar. 5 — Guarnecerá de Asas. 6 — Curveteiras. 7 — Tambor. 8 — Cidade do est. de Minas Gerais. 9 — Póaro antigo. 10 — Desbastai; fileira. 11 — Prenderia.

LUSREL (N. E. V.)

DECIFRAÇÕES

- Problema n.º 8 — Ritmo, Louco, Ar, Armar Al, P, Trairas, H. Age. R. Amo, Sei, Par, Ris, Amor, Irar, Ida, Elo, Rei, Dar, U, Aia, O, Atoaras, T, Sa. Erros, Pe, Amar, Lados.
- Problema n.º 9 — Grozar, Matar, Usei, T, Muda, Is, Arado, Ir, Som, Era. Aro, A, Ou, A, As, S, Tema, Ante, V, Da, A, Ar, C, Ira, Ela, Ora, Va, Outra. Um, Eter, O, Lima, Rosas, Canas.
- Problema n.º 10 — Pala, Alma, Ao, Elege, Sa, Z, T, S. F., Itu, Gi, Aroma. Sarar, Lama, Lula, M, A, Tala, Aipo, Alado, Andor, R, Sic. Rua, L, Ai, Dotar. La, Aras, Rale.
- Problema n.º 11 — Arranjado, R, las, Ore, C, As, Lista, Va, Ponha, Arde. Alia, N, Aira, R, C, Nev, Z, M, Iras, V, Teme, Giras, Moral, Ar, Lutam, So. S. Uva, Cai, S, Amassaras.
- Problema n.º 12 — Paça, Afim, Arremeteram, Li, Metal, Lo, Uno, Nar. Mel, Acro, L, Pode, Itua, Fali, Apor, R, Rica, Ves, Ais, Ser, Os Ambos, Na. Acareamento, Oles, Amue.
- Problema n.º 13 — (saiu com o n.º 12) Alargo, A, Amo, B, Amor, Al. S. Re, M. O., E. Iras, Um, Q, T, Sob, Uveira, Si, Ateimai, Oco, Eivas, S, Cara, Ais. Ma, Arara, A, Dor, Raiara, Rara.

Em próximo número daremos nota dos decifradores destes problemas

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Comendador Manuel Ramos — Faz anos no pretérito dia 31 de Agosto, o nosso prezado amigo e abastado proprietário e grande benemérito da freguesia de S. Torcato, sr. Comendador Manuel Ramos, a quem felicitamos embora tardeamente.

José Torcato Ribeiro Júnior — Na próxima quarta-feira, dia 18, faz anos este nosso prezado amigo e importante industrial, que muito tem sabido impor-se à consideração de toda agente pelas suas raras qualidades de trabalho e de generosidade. O sr. José Torcato Ribeiro Júnior, que em diversas corporações religiosas e beneficentes tem revelado, por forma bem notável, os seus nobres sentimentos, conta nesta cidade as mais vivas simpatias e é geralmente estimado.

António Alberto Pimenta Machado — Faz anos no próximo dia 18, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Alberto Pimenta Machado, que conta muitas simpatias no nosso meio e a quem apresentamos os nossos cumprimentos, com desejos de muitas prosperidades.

Leandro Martins Ribeiro — Faz anos no dia 20, o nosso querido amigo e muito digno Inspector do Banco Nacional Ultramarino, sr. Leandro Martins Ribeiro, que conta no meio vimaranesense as maiores simpatias conquistadas pelo seu belo carácter e dotes de inteligência e de trabalho. De longe o abraçamos, desejando-lhe muitas felicidades.

Fazem anos:
No dia 15, mademoiselle Maria Odete de Liza Soares da Silva, filha do nosso prezado amigo sr. Casimiro A. Soares, e os nossos prezados amigos srs. Augusto Aguiar e Manuel de Castro Ferreira; no dia 16, a sr.ª D. Maria Elisa de Almeida Ferreira e os nossos prezados amigos srs. Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, dr. Francisco Pinto Rodrigues, Simão de Almeida Ribeiro, Eduardo Manuel Madureira Jordão e Adão Torcato Ribeiro, e a menina Alberta Cardoso Martins; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas; no dia 18, os nossos prezados amigos srs. Alberto Gomes da Silva Guimarães, Manuel António de Castro, José Bernardo de Oliveira e José Augusto Cardoso Gomes da Costa, e a sr.ª D. Maria Emília Marques Rodrigues Cardoso Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 19, o sr. Conde de Paço Vitorino e a sr.ª D. Adalina Dias Machado, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Machado; no dia 20, as sr.ªs D. Maria Delina do Espírito Santo Alves Neves, D. Maria Fernanda Machado Teixeira, D. Maria Constância Leite de Freitas Fernandes, D. Maria Henriqueta Viamonte da Sibeira e sua filha a menina Maria Luísa Viamonte da Sibeira e Sousa e mademoiselle Maria Adelaide Almeida Ribeiro, e os nossos bons amigos srs. Luís Júlio Correia da Cunha e P.º António Coelho de Barros, de Varseacova (Fafe); no dia 21, o nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes de Freitas; no dia 22, mademoiselle Maria da Conceição Alves Bastos; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. João Sairava de Carvalho Brandão.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completada, no dia 17, cinco anos a menina Alda de Sousa Ferreira, filha do nosso bom amigo sr. Vitorino Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria dos Anjos Sousa Ferreira. Parabéns.

Completada, no dia 16, quatro rissonhas primaveras o menino José Miguel, filhinho querido do nosso bom amigo sr. Miguel de

Oliveira Ramos e de sua esposa a sr.ª D. Maria Eugénia Amorim de Oliveira Ramos. Os nossos Parabéns.

CASAMENTOS

No Santuário Eucarístico da Penha, e na passada quarta-feira, consorciaram-se a gentil vimaranesense, sr.ª D. Maria José Pacheco Martins, filha da sr.ª D. Albertina da Costa Pacheco Martins e do conceituado industrial e nosso amigo sr. António Martins Ribeiro da Silva, e o distinto advogado e nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, filho da sr.ª D. Maria Augusta da Silva Matos Martins e do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Armando Martins Ribeiro da Silva.

Testemunharam o acto, por parte do noivo seus pais e, por parte da noiva, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Bernardino Alves Marinho, e sua esposa a sr.ª D. Ana André Marinho, tendo presidido ao acto o rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, ilustrado Prior de S. Paio, que abençoou os nubentes e lhes dirigiu, na altura própria, uma paternal alocução, sendo acolitado pelo rev. Francisco de Oliveira.

Conduziu as alianças a sobrinha da noiva, menina Ana Maria Martins Pacheco Miranda, e serviram de caudatários os meninos Maria Manuela Martins Pacheco, Manuel Martins Pacheco e Amadeu Martins Pacheco Miranda, sobrinhos da noiva.

Finda a cerimónia religiosa, que decorreu com muita solenidade e teve a assistência de numerosos convidados, foi servido um primo-copo de água em casa dos pais da noiva, trocando-se afectuosos brindes.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

— Na Igreja do Sagrado Coração de Maria, na Curitiba (Panamá — Brasil), realiza-se amanhã, pelas 11,30 horas, o acto religioso do casamento do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Ribeiro de Freitas Guimarães, filho da sr.ª D. Ana Ribeiro Bravo de Freitas e do sr. José de Freitas Guimarães Júnior, com a sr.ª D. Mail Vieira Crissi, filha da sr.ª D. Siroba Vieira Crissi e do sr. Dário Crissi.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

— Na igreja paroquial de S. João de Vizela consorciaram-se, no pretérito domingo, a gentil menina Maria Margarida da Silva Freitas, filha da sr.ª D. Idalina da Silva Freitas e do sr. Domingos António Leite de Freitas, proprietário nesta cidade, e o nosso prezado amigo sr. João de Freitas, filho da sr.ª D. Henriqueta Pinto de Freitas e do sr. José de Freitas, industrial de calçado, desta cidade.

Presidiu ao acto o rev. dr. José de Jesus Ribeiro, pároco dos noivos, que os abençoou e lhes dirigiu uma brilhante alocução.

Celebrou a santa missa o rev. P.º Albano da Silva Freitas, pároco de S. João e amigo da família dos nubentes.

Paraninfaram, pela noiva seus tios sr. Domingos Mendes Fernandes e sua esposa a sr.ª D. Maria de La Salett Leite de Freitas Fernandes, e pelo noivo seus tios sr. João Pinto e sr.ª D. Maria José Pereira Pinto.

No final do acto teve lugar, no Hotel Universal de Vizela, um bem servido almoço a numerosos convivas, que deu lugar a troca de cumprimentos e felicitações.

Aos noivos, que seguiram em viagem para o sul, desejamos muitas felicidades.

— No dia 24 de Agosto e na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, consorciaram-se a menina Amélia Manuela da Costa Ribeiro, filha do nosso amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, industrial em Lisboa e proprietário da Quinta do Formal, em Santa Eufémia de Prazins, e da sr.ª D. Olívia da Costa Ribeiro, e o sr. José Nunes Formigão, construtor civil e proprietário em Tomar.

Testemunharam o acto os pais dos noivos. A cerimónia assistiram centenas de convidados, decorrendo com muita solenidade. O sacerdote, que presidiu ao acto, dirigiu aos nubentes uma paternal alocução.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Coronel Mário Cardoso
Regressou da Alemanha, encontrando-se agora nas suas propriedades da Cascalheira, em Vizela, o ilustre Presidente da Sociedade Martins Sarmento e nosso querido amigo, sr. Coronel Mário Cardoso.

Comendador Artur Cupertino de Miranda
Com sua esposa encontra-se a veranejar na sua Casa da Seara, em V. N. de Famalicão, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda.

P.º Luís Gonzaga Carneiro
Tem estado na casa de seu irmão, em Campelos, em curto prazo

de férias, o rev. P.º Luís Gonzaga Carneiro, ilustre membro da Companhia de Jesus.

Rev. dr. Américo do Couto Oliveira

Após estadia na Alemanha Ocidental, está entre nós, na casa de seu irmão, na Devessa, em gozo de bem merecidas férias, o rev. dr. Américo do Couto Oliveira, distinto aluno do Pontifício Colégio Português de Roma.

Pedido de casamento

Para o sr. Joaquim Maria da Silva Carneiro, de Campelos, foi há dias pedida em casamento, por seu pai sr. Manuel Alves Carneiro e seu tio rev. P.º Luís Gonzaga Carneiro, S. J., a mão da gentil e prezada menina Firmina do Sameiro Pinto de Azevedo, filha querida da sr.ª D. Cândida Barbosa Pinto, professora oficial aposentada, e do sr. dr. Firmino de Azevedo, já falecido.

Aos simpáticos noivos, cujo enlace matrimonial se realiza brevemente, desejamos muitas felicidades.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. José de Oliveira, distinto guarda-livros do Banco N. Ultramarino.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Praias e Termas

Com suas famílias, regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. dr. João A. Mota Prego de Faria e Artur Manuel Santaolha.

— Do Porto, com sua família, partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Adrião Abílio Saraiva Martins.

— Também partiu para a mesma Praia a sr.ª D. Julieta Pereira da Silva.

— Encontra-se a veranejar em Caldelas o nosso prezado amigo sr. Joaquim Gonçalves.

— Está a veranejar, com sua família, na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. José Barbosa de Abreu, Chefe da Estação do C. F. em Covas.

— Com sua família regressou de Espinho o nosso prezado amigo sr. Assis Ribeiro da Silva Leal, digno Chefe da P. S. P.

— Com suas famílias estão a veranejar, na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Francisco Machado, Joaquim Fernandes Marques e Constantino da Costa Lameiras.

— Partiu para Caldelas o nosso prezado amigo sr. Jacinto Teixeira.

— Acompanhado de sua esposa partiu para o Vidago, onde vai fazer uma cura de águas, o sr. José Fernandes.

— Regressou de Vila do Conde, onde esteve a veranejar, a família do sr. eng.º Pedro Sottomayor Negrão.

— Da Póvoa de Varzim regressou à sua casa da Lage, em S. João de Ponte, a família do sr. eng.º António de Araújo.

— Encontra-se em Vila do Conde a família do sr. eng.º João Maria Cardoso de Macedo Meneses (Margaride), da Quinta da Ribeira, S. João de Ponte.

— Tem estado a veranejar em Caldelas, o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia.

— Encontra-se a uso de águas, no Gerez, o nosso prezado amigo sr. Abílio Ferreira de Oliveira, conceituado industrial de S. Martinho do Campo.

— Partiu para a Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso bom amigo sr. Alexandre Teixeira da Silva.

— Regressou, com sua família, da Aldeia ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Domingos A. Ramos.

— Tem estado em digressão, por Espanha e França, o nosso querido amigo rev. P.º Alexandrino Brochado.

— Encontra-se em Caldelas a sr.ª D. Beatriz Gonçalves Machado Vaz, esposa do nosso prezado amigo sr. José M. Machado Vaz.

— Regressou, com sua família, da Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. Gualdino Pereira.

— Com sua família regressou de Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa.

— Com sua esposa encontra-se em Caldelas, o nosso prezado amigo sr. José Maria Pacheco Rodrigues.

Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou há dias de França e Bélgica, o nosso prezado amigo sr. Fernando C. Penafort.

— Após uma digressão pelo estrangeiro, regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos e distintos clínicos srs. dr. João António de Almeida e dr. João Afonso de Almeida.

— Com sua família partiu para Lamego o nosso prezado amigo sr. tenente Diamantino Nascimento Morgado, digno Comandante da G. N. R.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Pico de

Regalados, o nosso querido amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Prof. Mário de Sousa Meneses.

— Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Ferreira Júnior.

— Com sua esposa partiu para S. Lourenço de Sande, o nosso prezado amigo sr. Artur Ribeiro de Faria.

— Com sua esposa regressou de Celorico de Basto, ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort.

— Com sua família encontra-se em S. Salvador do Souto, o nosso prezado amigo sr. António de Sousa.

— Tem estado nesta cidade a sr.ª D. Ana Castro de Barros, distinta directora do Estabelecimento Humanitário Barão de Nova Cíntara.

— Da sua viagem a Lourdes, Saragoça, Toledo e Madrid, regressaram a esta cidade a sr.ª D. Cecília Cardoso Alves de Oliveira e sua irmã a sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso.

— De regresso de Bruxelas, esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e distinto professor do Liceu de D. Manuel II, no Porto, sr. dr. José de Moura Machado.

Enfermos

Encontra-se numa Casa de Saúde de Espinho, onde vai ser operado pelo ilustre cientista e cirurgião dr. Manuel Gomes de Almeida, o nosso ilustre Colaborador sr. dr. Joaquim Correia da Costa.

— Esteve doente, mas já se encontra completamente restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

Falec. e Sufrágios

José Leite Mendes

Na sua residência em Covas, freguesia de Moimenta, Terras de Bouro, faleceu o nosso conterrâneo sr. José Leite Mendes, de 76 anos de idade, ajudante de notário aposentado.

Era casado com a sr.ª D. Leonor Augusta Pereira Leite Mendes e pai das sr.ªs D. Narcisca Custódia Pereira Leite Mendes, funcionária do Registo Civil em Ponte da Barca, e D. Virgínia Leite Mendes, também residente em Ponte da Barca; e dos srs. João Leite Mendes, industrial em Setúbal; Júlio Pereira Leite Mendes, ajudante da secretaria notarial de Famalicão, e Hermenegildo Leite Mendes, agente comercial no Porto.

A família enlutada apresenta «Notícias de Guimarães» os seus sentidos pésames.

Cipriano Fernandes Valente

Lordelo, 9 — No passado dia 5, ao fim da tarde, faleceu nesta freguesia, com a idade de 78 anos, o sr. Cipriano Fernandes Valente. A sua morte foi muito sentida, pois gozava de uma estima quase geral, pela actividade honesta e dinâmica que sempre desenvolveu em todos os seus negócios.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Joaquina Alves de Araújo Valente, pai dos srs. Domingos, Albino, Augusto, Bernardino e Adelino Fernandes Valente, e sogro das sr.ªs D. Balbina Alves Valente, D. Maria de Sousa Valente, D. Maria da Costa Machado Valente e D. Maria Arcelina Moreira e Silva Valente.

O funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério paroquial desta freguesia, constituiu uma grande manifestação de pesar, no qual tomaram parte numerosas pessoas de todas as categorias sociais, tendo-se organizado diversos turnos.

A toda a família dorida, apresenta o «Notícias de Guimarães» o seu cartão de sentidas condolências. — C.

Diversas Notícias

Rapaz desaparecido

Há vários dias desapareceu da casa de sua mãe, do Largo 13 de Fevereiro, Joaquim Fernando Ferreira da Silva, de 16 anos, sapateiro, que veste calça azul de ganga e camurçine vermelha e anda descalço. Os sinais característicos são: olhos e cabelo castanhos, e tendo na mão direita um cravo bastante grande.

Pede-se, a quem souber do seu paradeiro, o favor de o indicar a Alvaro Plácido Pereira, na Praça de S. Tiago ou na Polícia em Guimarães.

Vida Católica

Graça

Publicamente vem agradecer uma Graça recebida por intermédio do Venerando S. Judas Tadeu, cuja imagem se venera na Igreja dos Santos Passos (Campo da Feira), um fervoroso devoto.

S. Nicolau Tolentino

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, mandou



Extintores portáteis
Diversas capacidades em extintores de água, espuma, tetracloreto de carbono, neve carbónica e pó químico seco.

Agentes em Guimarães:
TEIXEIRA & FREITAS, L. DA

Largo Navarros de Andrade — GUIMARÃES

celebrar no dia 10 a missa estatutária em honra de S. Nicolau Tolentino.

Acidentes de viação

O Dr. Gabriel Faria e seu filho ficaram feridos num desastre em Aveiro

Perto do local designado por «Cinco Caminho» entre Aveiro e Cacia, ocorreu no penúltimo sábado, um grave desastre de viação, que só por milagre não causou mortes.

Na estrada bastante escorregadia devido à chuva que caíra durante a noite, rodava em direcção a Guimarães o automóvel D 1-25-05 conduzido pelo estudante de medicina da Universidade de Coimbra, Fernando Gabriel Teixeira de Faria, em que seguia também seu pai, o médico em Aveiro e nosso prezado conterrâneo e amigo, dr. Gabriel Teixeira de Faria.

No momento em que ultrapassava um ciclista, foi chocar com um «jeep» que vinha em sentido contrário, pertencente à Companhia Portuguesa de Celulose, guiado pelo motorista António Dias, que trazia a seu lado um outro funcionário da mesma empresa, e havia também, naquele preciso momento ultrapassado uma camioneta de carga, que se dirigia para o Sul.

Do choque, que foi violento e cujas causas não pudemos averiguar convenientemente, resultou todos os ocupantes dos veículos ficarem feridos, mas apenas o estudante Fernando Gabriel Teixeira de Faria se apresentava em estado grave, com fractura da rótula e do fémur da perna esquerda e outros ferimentos ligeiros, pelo que ficou internado num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Aveiro, para onde todos foram conduzidos. Seu pai apresentava ligeiras escoriações, principalmente no rosto, e ficou igualmente internado, por se encontrar, naturalmente, impressionado com o desastre. Os dois ocupantes do «jeep», depois de socorridos no Banco do hospital, seguiram para suas casas: o António Dias sofreu, além de ligeiros ferimentos, luxação da mão direita, e o seu colega diversas escoriações.

Ambos os veículos ficaram danificados, sendo, no entanto, de maior monta as avarias do automóvel.

O grave acontecimento causou muita consternação nesta cidade, onde o sr. dr. Gabriel Faria é muito estimado.

Desejamos-lhe e a seu filho breve e completo restabelecimento.

Atropelamento mortal de um jovem caixeiro

No lugar do Canto, nesta cidade, próximo da casa onde residia com seus pais, Manuel Martins e Maria da Conceição Martins, quando na manhã de 3.ª-feira o empregado comercial Joaquim Meireles Martins, de 18 anos, vindo a pé, pela berma da estrada, se dirigia ao centro da cidade, onde era caixeiro na Sapataria Império, foi violentamente atropelado por um automóvel procedente de Arco de Baulhe (Cabeceiras de Basto), ficando gravemente ferido, tendo sofrido fractura do crânio, da coluna vertebral e de uma perna.

Foi imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde lhe foram prestados todos os socorros, vindo porém a falecer horas depois, não obstante os esforços que foram empregados pelos médicos para salvá-lo.

O triste acidente causou muita consternação, tendo as autoridades tomado conta da ocorrência.

O funeral do desventurado manco efectuou-se na quarta-feira de tarde e nele se incorporaram muitas pessoas, tendo constituído uma significativa manifestação de pesar.

S. Nicolau Tolentino
A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, mandou

ficaram feridas 24 pessoas que regressavam dum jogo de futebol

Ao princípio da noite de domingo, saiu de Braga em direcção a Guimarães, uma camioneta da Auto-Motora.

Quando o veículo chegou ao lugar de Cima de Vila, nas Taipas, eram 21,30 horas, ao fazer uma ultrapassagem despiستou-se e foi cair no jardim da residência do sr. António Ferreira Braga.

O veículo ficou com o rodado para o ar e ao estroendo provocado pela queda acorreram o sr. António Ferreira Braga, sua esposa e filhos, assim como várias populares que trataram logo de socorrer os passageiros que se encontravam no interior do veículo, com os bancos sobre eles e numa confusão fácil de imaginar.

Em carros particulares e em ambulâncias dos Bombeiros Voluntários de Guimarães foram transportados 24 feridos ao hospital desta cidade onde lhes foram prestados socorros. Foram: Benjamim Marques, motorista da camioneta, de S. Clemente de Sande, Guimarães; Manuel Duarte da Silva, cobrador da camioneta, de Esporões, Braga; Adão de Freitas Mata, de Urgezes, Guimarães; Manuel Ribeiro, de Balazar, também de Guimarães; Delina Rosa Pinto e Manuel Pereira Maia, ambos da Rua de Santo António, Manuel Rodrigues Pereira, da Rua Capitão Alfredo Guimarães, António Mendes e Joaquim Pereira Soares, da Rua D. João I, José Maria Pereira da Silva, da Rua da Liberdade, todos de Guimarães; João de Castro e Joaquim de Castro, do lugar do Gaitero, S. Torcato; Maria Ferreira e Maria da Glória, de S. Clemente de Sande; Valdemar de Jesus Dias Salgado, de Urgezes; Luís de Sousa, de Tragaia; Reinaldo Fernando Parente e José de Oliveira, de Fermentões; Manuel Antunes da Silva e Agostinho Faria de Almeida, do Pevidém; João Macedo Araújo, do Bairro Leão XIII; Manuel da Silva, de Fermentões; Francisco Martins e Armando Francisco da Silva Carlos, todos de Guimarães. No mesmo veículo viajavam três crianças, uma das quais ia ao colo do sr. José de Oliveira, correspondente do «Notícias de Guimarães» nas Taipas, que nada sofreram a não ser o susto.

Teatro Jordão
APRESENTA
— 8008, 2.ª 18 e 3.ª 21,30 HORAS —
Fred Astaire = Cyd Charisse
em
MEIAS DE SEDA
(Espectáculo para maiores de 17 anos)

Teatro Jordão
— 8008, 2.ª 18 e 3.ª 21,30 HORAS —
Carmelita Gonzalez = Joaquim Cordero
em
Vingança no Circo
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Teatro Jordão
— 8008, 2.ª 18 e 3.ª 21,30 HORAS —
Joanne Woodward = Tony Randall
em
A Mulher do Próximo
Espectáculo para maiores de 17 anos

Teatro Jordão
— 8008, 2.ª 18 e 3.ª 21,30 HORAS —
Dirk Bogard = Marius Goring
em
PERIGO NAS SOMBRAS
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 25 de Outubro próximo futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Guimarães, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência de Guimarães, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

DESPORTO

Hoje, no Estádio da Luz, o Vitória reaparece na Prova Maior do Futebol Português

Três longos anos se passaram e, já o dissemos, de cansaças, despesas e amarguras. Mas finalmente agora, consumou-se aquilo que tanto se ambicionava — o Vitória voltou ao maior plano do Futebol português.

Hoje, no Estádio da Luz, contra o glorioso Benfica, o Vitória volta ao convívio dos chamados «grandes».

Bem o merecia pelo seu passado. Esteve consecutivamente quatorze longos anos em tão destacado lugar e, por isso, ele não lhe é estranho. Regressa, assim, à Prova Maior com o conhecimento certo do que ela representa em momentos de glória ou em trabalhos para conservar um lugar dentro dela.

Nesse sentido não se pouparam os Dirigentes e Amigos do Clube, trabalhando para apresentarem uma equipa capaz de chamar a atenção do público e permitir resultados que garantam a permanência no torneio.

Um Clube hoje tem que enfrentar os seus problemas de uma maneira exacta das circunstâncias. Só uma boa equipa é capaz de levar às bilheteiras uma boa receita. Mas, por outro lado, um conjunto valioso custa muito dinheiro, que implica o ser dirigente nestas circunstâncias, um constante viver de sobressalto e de preocupação.

Mas, em nossa opinião, todos os problemas têm solução — é sómente uma questão de boa vontade.

Desde que a ajuda de todos se concretize, tudo é possível no engrandecimento duma boa intenção.

Já o afirmamos aqui — o Futebol é hoje factor de alta importância para uma terra, seja ela qual for. O movimento turístico que provoca é o mais importante de todos. A propaganda que faz do nome duma cidade excede qualquer outro processo de a realizar. Por isso, nas mais diversas cidades, hoje, atende-se cuidadosamente ao movimento desportivo.

Em Guimarães, também assim está acontecendo. A ajuda valiosa do Município é evidente. A atenção do Ex.^{mo} Presidente da Câmara pelos problemas do Vitória é constante e dedicada. De tal maneira que, embora com sacrifício para os seus já inumeráveis e cansados afazeres, não hesitou em ligar o seu nome pessoal aos dos Corpos Gerentes da colectividade. Todos, os que nos interessamos por Guimarães e em especial pelo Desporto, temos de lhe estar gratos. Mas mais do que isso — temos de atentar no seu exemplo e colaborar no engrandecimento do Clube.

Os empreendimentos levados a efeito pela actual Direcção do Vitória, sobretudo as obras no Campo da Amorosa e a valorização da equipa de honra, englobam uns encargos enormes, que sómente podem ser resolvidos com a ajuda dedicada de todos.

Por isso afirmamos — o Vitória precisa de todos! — e temos a certeza que todos também o ajudarão na caminhada progressiva que encetou.

A partir de hoje, através dos Estádios mais importantes do País, a equipa alvi-negra do nosso Vitória vai competir com os melhores conjuntos nacionais, uma carreira cheia de escolhos e dificuldades.

Que todos lhe deem o seu apoio; que todos ajudem a Direcção do Clube com a sua colaboração e teremos assim, no futuro, ocasiões sem conta de nos orgulharmos do nosso esforço, de sentirmos a consoladora satisfação de vermos Guimarães — a nossa querida Terra — enaltecida e lembrada.

UM DE NÓS.

Na "Festa de Antunes", no Estádio 28 de Maio, o Vitória derrotou do Sporting de Braga por 3-2

Em seu segundo «jogo de ensaio», mas este de verdadeiro «ensaio geral», o Vitória deslocou-se a Braga, para colaborar na festa que os desportistas bracarense dedicaram ao seu jogador Francisco Antunes.

O atleta bracarense foi feliz com a iniciativa, pois a curiosidade de ver em acção os novos brasileiros do Guimarães, levou desta terra ao Estádio 28 de Maio numerosa caravana de adeptos, que vieram de lá bem satisfeitos, quer com o resultado, quer ainda com a valia já denunciada pelo conjunto Vimaranesense.

O jogo em si foi de principio de época. Mas anotemos a justiça do resultado final, que deu ao Vitória a «Taça Antunes Guimarães», posta em disputa. Sobre o encontro registamos os comentários que o jornalista bracarense Nuno Morais escreveu no «Diário Ilustrado» e que inspeitadamente elucidarão os nossos leitores que não se puderam deslocar a Braga.

Ei-los, na íntegra: «Para a festa de homenagem de Francisco Antunes, defrontaram-se, em Braga, no Estádio 28 de Maio, o Sporting local e o Vitória de Guimarães, «derby» minhoto, que, pela rivalidade que existe entre os dois grupos, desperta sempre o maior interesse na região.

A vitória pertenceu aos vimaranenses e, antes do mais, diga-se, desde já, que foi justíssima. Posto isto, foque-mos as conclusões que nos levam a tal afirmação.

Ambas as equipas apresentaram novos nomes e arremedos das suas futuras formações. Já perfeitamente delineada a de Guimarães, hesitante e caprichosa a dos bracarense. Sobressaíram em plano elevado os brasileiros do Vitória, aqueles que jogaram a interior direito e esquerdo.

Não obstante todos os caprichos a que se deu, o Sporting local chegou a estar a ganhar por 2-0, acabando por ser batido, sem apelo nem agravo, por 3-2, justamente porque a equipa visitante foi realmente superior, quer no aspecto tático, quer técnico, quer, ainda pelo valor individual dos seus elementos.

Parece-nos que a oito dias do Campeonato Nacional, o Sporting de Braga não deveria ter tantas hesitações na formação da sua equipa. Em contrapartida, o Guimarães demonstrou que os seus homens estavam já nos lugares indicados, principalmente, confor-

me referimos, os dois brasileiros Edmur e Carlos Alberto, que fizeram uma exibição que ultrapassou tudo aquilo que se esperava.

No Sporting de Braga, a falta de ligação foi manifesta e o sistema tático apresentado pareceu-nos descabido e errado. Enfim, daqui a oito dias, veremos como estas equipas se comportam no início do Nacional e se poderão reagir na altura devida. No que não há dúvida nenhuma é que, no Estádio «28 de Maio», houve um vencedor absoluto: o Vitória de Guimarães.

O clube de casa mostrou-se muito inferior à época passada, até sem os seus elementos fundamentais nos lugares base, donde, inexpectavelmente, foram arremedados, pelo que não nos admira a derrota que sofreram.

Quando à arbitragem, não podemos dizer que foi má. Teve, é certo, uma ou outra falha, mas sem qualquer influência no resultado final. Todavia, queremos, aqui, abrir um pequeno parêntese para referirmos a inualidadação do gol de Velez, marcado com um pontapé de «bicicleta». É que o autor deste tento não tinha qualquer adversário próximo. Não obstante, referimos mais uma vez, o mérito da vitória dos vimaranenses não está posto em causa por este pomenor de arbitragem, que poderemos considerar um erro.

NUNO MORAIS.»

Indicações úteis aos possuidores de cartões do Vitória

A Direcção do Vitória pede-nos para publicarmos as seguintes informações:

— Todos os cartões de livre-trânsito passados pelo Clube caducaram;

— Serão fornecidos somente cartões autorizados superiormente pela Federação;

— Os cartões dos sócios auxiliares têm a obrigatoriedade de fotografia, pois todos os cartões de sócios não dão direito a entrada sem fotografia;

— Além do cartão de sócio é sempre obrigatória a exibição da cota em dia;

— Todo o associado deve facilitar a fiscalização exercida às portas de entrada, pois a mesma é organizada directamente pela Federação;

— Nos chamados «dias do Clube» também é obrigatória a apresentação do cartão de sócio, com fotografia e cota em dia, além do bilhete especial de ingresso no campo.

Juniões e Escola de Jogadores

A partir de amanhã, 2.^a feira, está aberta a inscrição para todos aqueles que desejem praticar futebol pelo Vitória, tanto na categoria de Juniores como na Escola de Jogadores, orientados por Mariano Amaro.

Estas inscrições devem ser feitas na Sede do Clube, sendo as idades estabelecidas para Juniores e Escola de Jogadores, respectivamente, 16 e 12 anos.

Amanhã, 2.^a feira, tomam posse os novos Corpos Gerentes do Vitória

Segundo aviso mandado publicar pelo actual Presidente da Assembleia Geral do Clube, tomam posse amanhã, 2.^a feira, pelas 21,30 horas, no salão nobre da Sede do Vitória, os seus novos Corpos Gerentes, que exercerão o mandato até ao fim do corrente ano.

Dada a importância do acto, o mesmo deve revestir-se de toda a solenidade, pois representa sempre um passo firme para a estabilidade da colectividade e é garantia certa da sua continuidade e progresso.

CAMPELOS

O Clube Operário de Campelos inaugurou oficialmente o seu campo de jogos

Tal como se esperava, resultou brilhante e grandioso, numa manifestação de puro bairrismo, o festival da inauguração do campo de jogos do Clube Operário de Campelos, no passado dia 7 do mês corrente. O programa elaborado com muito gosto, foi totalmente cumprido, não sendo descurado o mais pequeno pormenor.

Assim, logo ao alvorecer, estrondosa salva de morteiros ecoou no espaço, anunciando ao longe e ao largo, o início do primeiro número do programa, a Santa Missa, na capela de S. José, pelas intenções do Clube. Não podia, de facto, ter melhor começo. Sob a égide benedita da igreja, que nos acompanha desde o berço até à cova e por toda a eternidade, como muito bem disse o celebrante na homilia, é que nos devemos orientar, já que felizmente nos fizemos cristãos e nesta conformidade queremos viver, como verdadeiros resuscitados para nobres ideais, sublinhou ainda o celebrante.

Seguiu-se no Centro Operário, gentilmente cedido para o efeito, uma conferência desportiva, que teve a escutá-la elevado número de sócios e simpatizantes. Foi conferente o sr. dr. Serafim Correia de Sousa, de Coimbra, em substituição do sr. dr. Jorge da Costa Antunes, ex-director do Vitória de Guimarães, que por motivos de doença não pôde estar presente. O conferente, que foi apresentado pelo Rev. P.^o Joaquim Torres, pároco da freguesia (S. João de Ponte), dissertou com invulgar mestria sobre o desporto e a sua função social, fazendo profundas considerações acerca deste actual problema, apresentando soluções adequadas e apontando directrizes seguras, sem as quais o desporto fica muito aquém da sua verdadeira função.

No final Sua Ex.^a foi muito ovacionado, recebendo cumprimentos dos presentes. Fechou a sessão o Presidente do Clube Operário, que se congratulou com a presença de todos e agradeceu a preciosa colaboração do sr. dr. Correia de Sousa, levantando, por fim, vivas ao Clube local e ao Vitória de Guimarães, do qual o Clube Operário de Campelos é dilecta filial. Estava assim preenchida a parte religiosa e cultural, para dar início à atraente e popular segunda parte do programa.

Festival desportivo e folclórico

Foi entre massa compacta de espectadores, que pelas 14 horas, deu entrada em Campelos, o afamado Grupo Folclórico do Pevidém. Palmas e vivas, fogo no ar. Começou assim a segunda parte do programa.

Mais tarde chegou o nável e afamado Grupo Folclórico da Corredoura-S. Torcato, que se havia atrazado por falta de meio de transporte. Tudo já no campo de jogos, este superlotado de espectadores, tiveram início várias cerimónias da praxe. Na tribuna de honra viam-se os rev. párocos de Vila Nova de Sande e S. João de Ponte, respectivamente P.^o António Lopes e P.^o Joaquim Torres; P.^o Miguel da Silva Carneiro, P.^o Luis Gonzaga Carneiro, Rev. Joaquim Pimenta Rodrigues, dr. Carvalho Ribeiro, Juntas de freguesia de Vila Nova de Sande e S. João de Ponte e seus respectivos regedores, Directores do Clube, do Centro Operário, do Clube Caçadores das Taipas e suas famílias, Chefe dos Escutas, etc., além de um elegante friso de meninas e senhoras, que davam ao ambiente graça e suavidade. Procedeu ao corte simbólico da fita, o sr. dr. Carvalho Ribeiro, ilustre clínico e estimado



A equipa de Campelos, vendo-se: Carloto, Mateus, Carneiro, Alberto, Araújo e Abílio; Américo, Alcídio, Lobo, Cunha e Mendes

proprietário local, seguindo-se a impressionante cerimónia da bênção litúrgica do Campo «S. José», dada pelo Rev. P.^o Miguel da Silva Carneiro, antigo atleta do Clube, que usou pela primeira vez os paramentos que os seus amigos e antigos condiscipulos da instrução primária lhe ofertaram, quando cantou a sua primeira Missa, em Agosto do ano passado. Este acto foi sublinhado por grandes salvas de palmas e girândolas de morteiros, ao mesmo tempo que eram largadas muitas dezenas de bombas. Estava inaugurado oficialmente o Campo de jogos do popular Clube Operário de Campelos.

Levantou-se então a voz do Presidente do Clube, sr. Luis Gonzaga da Silva Carneiro, que disse: «Dignas Autoridades presentes, Minhas senhoras e meus senhores: Acabamos a momentos de proceder à inauguração oficial do Campo de jogos do Clube Operário de Campelos, cerimónia aliás bem simples, mas que representa um passo decisivo na vida da colectividade, mostrando aos vindouros o esforço de um punhado de bravos e bravos rapazes que souberam prestigiar a terra que lhes foi berço. Por isso vivemos sem dúvida um dos momentos mais altos de fé clubista e de bairrismo sem par, que será um marco a assinalar o começo para uma vida cheia de triunfos e de glórias. Pode a direcção do C. O. Campelos, pela boca de um dos seus dirigentes, afirmar categóricamente e firmemente que nos sentimos verdadeiramente emocionados pela maneira franca, leal e humana como a assistência soube compreender, correspondendo ao apelo que lhe foi sollicitado, não olhando a sacrifícios. Estão as povoações desertas para garantir uma vitória total e legítima: queremos que progrida a nossa terra, queremos que confiem em nós, queremos ver a alegria da nossa juventude, queremos ver novos e melhores cidadãos, queremos, numa palavra, almas sãs em corpos sãos. O desporto, no seu verdadeiro sentido, deve ser alicerçado e baseado nestas simples mas elucidativas frases. Por isso não nos resta mais nada, senão reiterar o nosso agradecimento e elevar bem alto a nossa voz clamando com redobrado entusiasmo e bairrismo: Viva o Clube Operário de Campelos... Viva o Vitória de Guimarães.»

Momento de euforia. Cruzava nesta altura os ares uma avionete pilotada pelos hábeis pilotos vimaranenses sr. Camilo Cintra Penafort e gentil menina Maria Sofia Ribeiro Jordão, propositadamente para lançar a bola para o jogo que ia seguir-se entre o Clube em festa e o Clube Desportivo Vasco da Gama, de Medelo-Fafe. Depois de várias evoluções sobre o rectângulo, eis que envolvida na bandeira alvi-negra do Clube, desce vertiginosamente o esférico. Palmas e acenar de lenços, coroarão este sensacional espectáculo, inédito no país. Já se encontrava no terreno do jogo, à espera da bola, a equipa de honra do Clube Operário, que logo após, deu a volta ao rectângulo, exibindo o seu pendão e a bola, ora lançados da aeronave, e sob os aplausos constantes da multidão.

Seguidamente entrou no rectângulo o grupo visitante, para dar início ao jogo. Cumprimentam-se os capitães das equipas, após as saudações às autoridades presentes e trocam-se galhardetes, dando o pontapé de saída a graciosa menina Maria Estela Mendes de Oliveira.

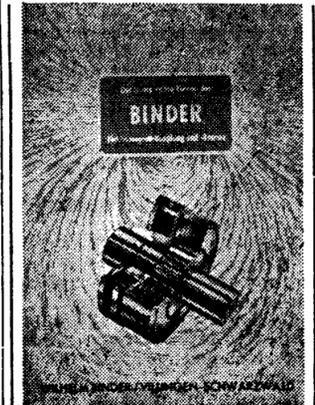
Sob a arbitragem do sr. José Cunha, coadjuvado pelos srs. Joaquim Portos e António de Araújo, operários da C. F. T. G., as duas turmas iniciaram o encontro, que veio a terminar com o expressivo triunfo do Clube Operário por 7-2. Ao intervalo já este Clube ganhava por 3-2. No segundo período de jogo a pressão dos donos de casa mais se acentuou, contribuindo para isso a entrada de novos e hábeis elementos, que rejuvenesceram grandemente a equipa. Não obstante tudo isto, os Vascaínos de Medelo, deram sempre réplica animosa, o que mais veio a valorizar a vitória dos locais. Arbitragem aceitável, pecando somente por alguns julgamentos em benefício do infractor. No final foi entregue a taça «Inauguração

Oficial do Campo de Jogos do C. O. C., ao vencedor, e ao vencedor, a taça «Padre Miguel da Silva Carneiro», pelo sr. dr. Carvalho Ribeiro.

No intervalo deste jogo, fizeram a sua apresentação ao público, os dois Grupos Folclóricos — Pevidém e Corredoura — que após o desafio de futebol, nos deliciaram com suas danças e cantares, prolongando-se este popular festival, que a todos deixou as mais gratas recordações, até às 20 horas. Fechou este brilhante festival folclórico-desportivo, com uma nova salva de morteiros. Foi assim que o Clube Operário de Campelos, deu mais um recanto de jogo ao desporto, para sua glória e educação física dos seus praticantes.

Honra pois aos seus promotores — um punhado de bairristas de «antes quebrar que tocer» — e a todos quantos de qualquer maneira contribuíram para esta realização — velho sonho de outras gerações — que vencendo dificuldades de vária ordem e transpando obstáculos sem conta, viram finalmente coroada de êxito, toda a sua acção, em prol do Desporto e a bem da terra. — C.

EMBRANDEMS E TRAVÕES Electro-Magnéticos Alemães da Marca «BINDER MAGNETE»



Representante para Portugal: J. MONTENEGRO L. 28 de Maio, 78-1.º Telef. 4518 GUIMARÃES

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

IMPORTAÇÃO **FAUSTINO CARVALHAL** EXPORTAÇÃO

Rua da Rainha, 61-1.º D.10

End. Telegráfico
Telegramas: FIBRATX — GUIMARÃES

Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal, das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.

FIOS DE: algodão, mistos, floco, Lanital e Vitalan.

475

Acudam

a uma pobre família

Um casal pobríssimo, que reside num bairro oficial, está em riscos de ficar a viver na rua, porque teve de se atrazar no pagamento de algumas rendas e, à face da lei, não pode permanecer nessa situação, não obstante os seus apelos aflitivos.

Recebemos mais: — Um anónimo, 10\$00; Anónimos, 111\$70. Soma, 121\$70. Transporte, 1.750\$00. Total a transportar, 1.871\$70.

A VOZ DOS LEITORES

Providências

Chegou ao nosso conhecimento que, numa habitação dum dos largos mais centrais da cidade, estão a ser criados animais de raça suína, causando mau cheiro para a vizinhança, e também com o risco da doença aftosa, que está a alastrar no nosso país.

Pedem-se providências energéticas.

A. P.

OFERTAS E PROCURAS

Vendem-se Mobílias de sala de jantar, quarto e escritório. Nesta redacção informam. 492

Aos estudantes Em casa particular e de confiança, dá-se pensão a duas meninas ou meninos estudantes. 479

Terrenos Vendem-se na Avenida Conde de Margaride, um com cerca de 440 metros, outro cerca de 282 metros. Falar com D. Isaura Vinagreiro — Rua D. João I, n.º 13 — Guimarães. 467

Alugam-se Duas salas e duas lojas, próprias para escritórios, armazéns, ateliés, etc. A redacção informa. 500

Aos estudantes Recebem-se dois estudantes, de preferência meninas, em casa séria. Pedir informações na Sociedade de Azeites Moura Lid.ª — Avenida Conde Margaride — Guimarães. 496

Vendem-se Motor eléctrico, Suíço, 10 H P 1440 rot.; motor gasóleo, 7 H P clays; bobinário garratos, 12 fus. com parabolos. Informa: Empresa de Malhas, Limitada — R. Lameiras, das 10 às 12 horas. 499

VISITE A **IMPÉRIO** 430

SAPATARIA

TOURAL — Tel. 439 5

O amor à Terra e à Gra — eis o nosso lema.

AMÍLCAR DIAS

Enfermeiro Diplomado

CALISTA

Telefone 40471